

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO, *CAMPUS AVARÉ*  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANA CAROLINA ESCARRIÃO CUSTÓDIA HESPANHOL SANTOS

**SEXO E SEXUALIDADES: UM TABU NA ESCOLA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**

**SÃO PAULO *CAMPUS* AVARÉ**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ANA CAROLINA ESCARRIÃO CUSTÓDIA HESPANHOL SANTOS**

**SEXO E SEXUALIDADES: UM TABU NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus* Avaré, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tarsila Ferraz Frezza

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Geza Thais Rangel e Souza

AVARÉ

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte  
Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré  
Biblioteca Campus Avaré  
Bibliotecária: Anna Karolina Gomes Dias - CRB-8/9563

**Hespanhol, Ana Carolina**

Sexo e Sexualidade: um tabu na escola/ Ana Carolina Escarrião Custódia Hespanhol Santos – Avaré, 2018. 50p.

Orientadora: Profa. Dra. Tarsila Ferraz Frezza

Co-orientadora: Profa. Dra. Geza Thais Rangel e Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Avaré, Avaré/SP, 2018.

1. Educação Sexual. 2. Adolescência. 3. Escola. 4. Sexualidades

## ANEXO IV

INSTITUTO FEDERAL  
 São Paulo  
 Campus Avaré

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Campus Avaré

## FOLHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome: Anna Carolina de Almeida e Silva  
 Título: Trabalho de Conclusão de Curso  
 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

## BANCA EXAMINADORA

Nome: Tatiana Karoly Farias  
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré / Lic. Ciências Biológicas  
 Nota: 9,7 Julgamento:  Aprovado  Reprovado  
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Geza Maria Rangel e Souza  
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré / Lic. Ciências Biológicas  
 Nota: 9,5 Julgamento:  Aprovado  Reprovado  
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Samuel Priscilla Boubbe Juvicari  
 Instituição/Departamento: IFSP - Avaré - Lic. Ciências Biológicas  
 Nota: 9,0 Julgamento:  Aprovado  Reprovado  
 Assinatura: [assinatura]

## RESULTADO FINAL

Como parte das exigências para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o candidato(a)/aluno(a), em sessão pública, foi considerado aprovado pela Comissão Examinadora, com média final 9,28.

Avaré, 06 de junho de 2019.

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Jacirema Torres dos Santos e  
Ademir Francisco dos Santos.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, força e perseverança.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e acreditaram nos meus sonhos.

Ao meu irmão e cunhada pelo estimo e apoio.

Ao meu namorado Ricardo Barbosa Crivelli e sua família por todo apoio e amor.

Às minhas orientadoras, às inesquecíveis professoras Dra. Tarsila Ferraz Frezza e Dra. Geza Thaís Rangel e Souza pela orientação e paciência.

A todo o corpo docente do IFSP – *campus* Avaré, em especial aos professores: Tamyris Proença Bonilha Garnica, Fernando Portella Rodrigues de Arruda, Júlio César Pissuti Damalio, Lívia Cristina dos Santos, Newton Tamassia Pegolo, Eduardo Antônio Bolla Junior, Gabriela de Godoy C. Arduino, Rafael Aparecido Ferreira, Vanda dos Santos e Alexandre Indriunas que contribuíram em muito na minha formação e me inspiram como profissionais e pessoas.

Aos meus amigos de turma Jorge W. Barros, Alex C. Ávila, Igor T. Miras, Vanessa Fioravante e Viviane Cristina Rangel pelo companheirismo em todos os momentos.

Aos meus amigos Fabiane Liliane de Souza, Carol Sabino, Rafaela Collela, Tamires Castilho, Beatriz Souza de Oliveira, Beatriz Bello, Jéssica Pereira, Bruna Maria Leria, Natália Rodrigues, Ísis Rodrigues Zandoná, Amanda Torezan, Gabriela Teixeira, Ana Carolina Mello, Maria Antônia Rosa, Gustavo Damiano e Amanda Teodoro por todas as cervejas, momentos de felicidades e “perrengues” que passamos juntos.

Ao meu supervisor de estágio e amigo Guilherme Nihonmatsu Catib por dispor suas aulas para a aplicação do projeto, pela confiança e incentivo.

A professora Ms. Raissa Maria Mattos Gonçalves e a colega Cassia dos Santos Dornelas Alvares que também começaram este projeto com a gente.

Aos representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus* Avaré e ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por todas as oportunidades concedidas.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte, direta ou indiretamente, desta etapa decisiva em minha vida.

*A educação é a arma mais poderosa  
que você pode usar para mudar o mundo.*

Nelson Mandela

*Não posso ver mérito algum em se ter  
vergonha da sexualidade.*

Sigmund Freud

## RESUMO

A sexualidade é universal e indissociável na vida das pessoas e seu processo de construção é complexo, pois carrega historicidade e envolve práticas, atitudes e simbolizações que socialmente são negadas ou distorcidas. Mesmo atualmente, em que é mais comum a abordagem de tais temas, muitos jovens não se sentem à vontade para expor suas dúvidas ou sentimentos, em razão dos tabus existentes. Particularmente, nos períodos da pré-adolescência e da adolescência, a revelação das sexualidades acontece de forma diferenciada, visto que, o conjunto de características biológicas que a criança possui vai se reunir a uma compreensão intelectual, moral e à maturidade psicológica, conduzindo em seu desenvolvimento. Nesse contexto, muitas famílias podem sentir-se despreparadas e incapazes intelectualmente e emocionalmente para orientar, conduzir, informar, direcionar e atender às expectativas e necessidades dos adolescentes em relação à sexualidade. Por isso, será que as escolas devem tratar sobre o tema sexualidade? O objetivo deste trabalho foi ressaltar e entender a importância de se tratar a temática “Sexo e Sexualidade” na escola e de se manter o assunto como Tema Transversal, conforme previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), a partir da análise de avaliação diagnóstica (questionário) realizada com alunos do Ensino Fundamental II e Médio de uma escola privada do município de Avaré-SP. Com base nos resultados, pode-se perceber que os alunos que responderam ao questionário desconhecem vários pontos sobre o tema, incluindo os relacionados à Doenças e Infecções Sexualmente Transmissíveis e Prevenção de Gravidez. Portanto, trabalhar essa temática na escola e manter o assunto como Tema Transversal, possibilita a formação integral do sujeito, uma vez que, o diálogo é o método básico no desenvolvimento da Educação Sexual, fazendo-se necessário trabalhar o tema de forma ampla e complementar nas famílias e nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Adolescência. Escola. Sexualidades.

## **ABSTRACT**

Sexuality is universal and inseparable in people's lives and its construction process is complex because it carries historicity and involves practices, attitudes and symbolizations that are socially denied or distorted. Nowadays, it is more common to approach this theme, but many adolescents do not feel comfortable to expose their doubts or feelings, because of the existing taboos. Particularly in the pre-adolescence and adolescence periods, the revelation of sexualities takes place in a differentiated way, since the set of biological characteristics that the child possesses will meet with an intellectual, moral and psychological maturity, leading in its development. In this context, many families may feel unprepared and incapable intellectually and emotionally to guide adolescents about sexuality. So, should schools approach about sexuality with the students? The objective of this work was to highlight and understand the importance of treating the theme "Sex and Sexuality" in school and to keep this subject as a Cross-curricular Theme, as provided in the "National Curricular Parameters", based on the diagnostic evaluation analysis (questionnaire) carried out with primary and secondary school students in a private school in the municipality of Avaré-SP. Based on the results of this work, it can be noticed that the students who answered the questionnaire do not know several points about the theme, including those related to Sexually Transmitted Diseases and Infections and Prevention of Pregnancy. Therefore, working this theme at school and keeping the subject as a cross-cutting theme, enables the integral formation of the individual, since dialogue is the basic method in the development of sexual education, making it necessary to work on the subject in a broad and complementary way families and schools.

**Key-words:** Sexual Education. Adolescence. School. Sexualities.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Informações gerais sobre o público alvo entrevistado: Faixa etária média (A) e Porcentagem de alunos dos sexos feminino e masculino do 9º ano do Ensino Fundamental (B), 3º ano do Ensino Médio (C) e da média geral (D). .....26
- Figura 2. Nível de importância que os alunos atribuem à temática "Sexo e Sexualidade" para suas vidas. Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). .....27
- Figura 3. Nível em que os alunos participantes acreditam ser aberto ao diálogo sobre "Sexo e Sexualidade" em suas casas. Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Quando você tem alguma dúvida sobre "Sexo e Sexualidade" você?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano (E) e de todos os participantes (F).28
- Figura 4. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Alguém já falou sobre 'Sexo e Sexualidade' com você?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes sobre quem já falou com eles sobre "Sexo e Sexualidade". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....30
- Figura 5. Nível de conhecimento que os alunos participantes acreditam ter sobre "Sexo e Sexualidade". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). .....31
- Figura 6. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Para você 'Sexo' e 'Sexualidade' são a mesma coisa?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). .....32
- Figura 7. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você acha que meninos e meninas vivem a sexualidade da mesma maneira?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). .....32
- Figura 8. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você sabe o que é puberdade?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). .....33
- Figura 9. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Uma mulher pode engravidar na primeira relação sexual?" Participantes do 9º ano do Ensino

- Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C)..... 34
- Figura 10. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Na sua opinião, qual a função do sexo?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C)..... 34
- Figura 11. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você sabe o que são métodos contraceptivos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Os métodos contraceptivos evitam?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). ..... 35
- Figura 12. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Qual(is) dos itens a baixo são métodos contraceptivos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C)..... 36
- Figura 13. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Existem métodos contraceptivos gratuitos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "O único método contraceptivo que previne tanto a gravidez como as infecções e doenças é a camisinha (masculina e feminina)?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F)..... 37
- Figura 14. Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você já ouviu falar sobre as IST's ou DST's (Infecções/Doenças Sexualmente Transmissíveis)?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C)..... 37
- Figura 15. Respostas dos alunos participantes sobre a AIDS às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre o HIV às perguntas "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). ..... 41
- Figura 16. Respostas dos alunos participantes sobre o HPV às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Sífilis às perguntas: "Você

conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....42

Figura 17. Respostas dos alunos participantes sobre a Hepatite B às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Candidíase às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....42

Figura 18. Respostas dos alunos participantes sobre a Clamídia às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Escarbose/Sarna às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....43

Figura 19. Respostas dos alunos participantes sobre a Gonorreia às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Doença Inflamatória Pélvica (DIP) às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....43

Figura 20. Respostas dos alunos participantes sobre os Piolhos Pubianos às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Tricomoniase às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....44

Figura 21. Respostas dos alunos participantes sobre a Vaginose Bacteriana às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é

feito o tratamento? Sabe como prevenir?” Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Herpes às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?” Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F). .....44

## **QUADROS**

Quadro 1. Respostas obtidas em número e porcentagem para cada IST.....	36
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

DIP – Doença Inflamatória Pélvica

DST's – Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV – Papiloma Vírus Humano

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IST's – Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PME – Plano Municipal de Educação

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	18
1.1 Considerações gerais sobre sexo e sexualidade.....	18
1.2 Conceitos: Sexo e Sexualidade.....	20
1.3 O tabu sobre o tema e a importância da Educação Sexual na escola .....	20
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	21
3. OBJETIVOS.....	22
3.1 Objetivo Geral .....	22
3.2 Objetivos Específicos .....	22
4. MATERIAIS E MÉTODOS .....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	47
APÊNDICES .....	49
ANEXOS .....	51

## **1 INTRODUÇÃO**

“A escola não é pra aprender a fazer sexo. Quando o pai bota o filho na escola, quer que ele aprenda alguma coisa”. A frase, proferida pelo presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) em uma transmissão realizada em seu perfil do Facebook, na sexta-feira (9/11/2018), foi uma resposta ao debate sobre “Educação Sexual” que tem tomado as redes sociais nos últimos dias. Na semana anterior à fala de Bolsonaro, o deputado Flavinho (PSC-SP) apresentou uma nova redação do projeto Escola Sem Partido à Câmara dos Deputados, restringindo a atuação de professores em relação a Educação Sexual. O uso dos termos “gênero” e “orientação sexual” também ficariam proibidos nas salas de aula de todo o país.

Afinal, as escolas devem ou não tratar de sexualidade em sala de aula?

O objetivo deste trabalho foi ressaltar e entender a importância de se trabalhar a temática “Sexo e Sexualidade” na escola (como um ambiente de educação formal), a partir da análise de avaliação diagnóstica realizada com alunos do Ensino Fundamental II e Médio de uma escola privada, no município de Avaré/SP.

### **1.1 Considerações gerais sobre sexo e sexualidade**

A sexualidade é universal e indissociável na vida das pessoas, levando-se em conta o processo biológico e as características dos nossos corpos sexuados, que obedecem a leis e impulsos básicos (RESSEL; GUALDA, 2003). Ao mesmo tempo, esta é algo próprio e singular a cada indivíduo, uma vez que envolvem fatores sociais, psíquicos e culturais. Desse modo, o processo de construção da sexualidade é complexo, pois carrega historicidade e envolve práticas, atitudes e simbolizações que socialmente são negadas ou distorcidas, tornando-se, assim, um tabu discutir sobre sexo e sexualidade (HEILBORN, 1997).

A expressão da sexualidade é, portanto, algo que se compõe e que se aprende no decorrer da vida, desde o nascimento, desdobrando-se e amadurecendo com os anos até a terceira idade, estando integrada ao desenvolvimento humano, razão pela qual pode intervir na formação da personalidade (ZAGURY, 2002). Ainda hoje, em pleno século XXI, na era da Internet e das tecnologias digitais - descrita como a “sociedade da informação” (CASTELLS, 2003) - as questões relacionadas à sexualidade são silenciadas, mesmo sabendo que esta é inerente à vida e que se desenvolve naturalmente em todos os indivíduos (RICHARDSON; SCHUSTER, 2010).

Particularmente nos períodos da pré-adolescência e da adolescência – período que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), compreende dos 10 aos 19 anos, a

revelação das sexualidades acontece de forma diferenciada, uma vez que, aquele conjunto de características biológicas que a criança possui vai se reunir a uma compreensão intelectual, moral e à maturidade psicológica, conduzindo em seu desenvolvimento (ALMEIDA; CENTA, 2009). Por se tratar de uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, o período da adolescência apresenta características muito singulares, levando a criança a uma série de processos fisiológicos que a transformará em um adulto capaz de se reproduzir (ZAGURY, 2002). Paralelo a isso, a adolescência é também complementada pela busca da identidade própria e pelo despertar do erotismo, o que torna essa fase delicada, com grande probabilidade da existência de conflitos sociais, escolares e familiares, visto que as relações com a sociedade, a escola e a família tendem a ser mais intensas (ZAGURY, 2002; ALMEIDA; CENTA, 2009).

Nesse contexto, muitas famílias podem sentir-se despreparadas e incapazes intelectual e emocionalmente para orientar, conduzir, informar, direcionar e atender às expectativas e necessidades dos adolescentes em relação à sexualidade (MARQUES; VIEIRA; BARROSO, 2003). Por isso, é de fundamental importância o papel da escola (como um ambiente de educação formal) na Educação Sexual - integrada à educação familiar (ambiente de educação informal) - promovendo uma abordagem contextualizada, harmônica e saudável sobre o assunto (CHARBONNEAU, 1979 *apud* MOIZÉS; BUENO, 2010).

Dessa forma, a educação formal busca abordar os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento fisiológico do organismo, reprodução, gravidez, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além das relações de gênero, dentre outros, libertos de preconceitos e tabus. Por essa razão, a Educação Sexual é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) na forma de um Tema Transversal, dada sua importância na formação integral do aluno. Assim, os conhecimentos em ambientes formais de aprendizagem não são tratados de maneira superficial ou incoerente, como ocorre, por exemplo, nos apelos constantes feitos pela mídia que, na ânsia de que os adolescentes adquiram um comportamento voltado para o "sexo seguro", acabam por reforçar ainda mais os tabus e os preconceitos e reduzem a sexualidade apenas ao ato sexual, por meio do qual pode-se adquirir doenças e engravidar (BUENO, 2001; CANAVAL, CERQUERA; HURTADO; LOZANO, 2006).

Diante desses pressupostos, destaca-se a relevância de estudos que problematizam os desafios ainda inerentes ao processo de inclusão da Educação Sexual na formação integral dos cidadãos permitindo que, desde cedo, crianças e adolescentes desenvolvam hábitos saudáveis, tirem dúvidas, façam questionamentos pertinentes à sua própria saúde, tenham

acesso a informação e materiais de fontes seguras, adequadas à sua idade, contribuindo para a consolidação da autoestima, da integridade física e emocional e da sua individualidade (BUENO, 2001; RENA, 2006).

## **1.2 Conceitos: Sexo e Sexualidade**

É importante a conceituação dos termos ‘sexo’ e ‘sexualidade’, bem como entender a maneira como estes se relacionam pois, muitas vezes, são confundidos, usados como sinônimos ou reduzidos um ao outro. Segundo os dicionários Bechara (2009) e Houaiss (2009) a definição de “sexo” varia entre o conjunto de características que diferenciam machos de fêmeas, a genitália e a prática sexual, enquanto que a “sexualidade” refere-se a uma qualidade sexual, ou ainda, a um conjunto de características e comportamentos relacionados com o desejo sexual. Assim, se, por um lado, sexo é a expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade é um conceito mais amplo, que está associado ao comportamento sexual dos seres humanos, contendo pelo menos três dimensões: biológica, psicológica e sociocultural, visto que a sexualidade é marcada pela história, cultura e ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se, portanto, com singularidade em cada sujeito (BRASIL, 1997; LOURO, 2000).

Dessa forma, a sexualidade vai além da potencialidade reprodutiva, desempenhando grande importância na vida das pessoas ao influenciar pensamentos, sentimentos, ações e relações. A OMS (1975), por exemplo, entende a sexualidade como “a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas”. Visto que sua manifestação se dá dentro do âmbito social, a sexualidade também deve ser entendida como um “dispositivo histórico” (FONCAULT, 1988, p.19), ou seja, uma invenção social a partir de inúmeros discursos sobre o sexo que regulam, normatizam, instauram saberes e produzem “verdades” sobre o comportamento sexual dos indivíduos, a partir dos interesses das classes sociais, mediados pela ciência, pela religião e pela mídia, expressado no imaginário coletivo e nas políticas públicas (BRASIL, 1997).

## **1.3 O tabu sobre o tema e a importância da Educação Sexual na escola**

O significado da palavra “tabu” diverge em dois sentidos: de “sagrado ou consagrado” à “misterioso, perigoso, proibido e impuro”. Entretanto, este termo é geralmente

empregado no sentido de “algo inacessível”, expresso por preconceitos e restrições que não são somente baseadas ou relacionadas a uma moral religiosa, mas que também se impõem por conta própria, sem fundamento ou de origem desconhecida, naturalizadas por aqueles que a sofrem e estão convencidos que qualquer violação refletirá em uma severa punição (AMORIM; VIANA; 2003).

É importante salientar que essas proibições, normalmente, vão contra a liberdade de prazer e contra a liberdade de movimento e comunicação, promovendo abstinências e renúncias (AMORIM; VIANA; 2003). Segundo Freud (1913, p.52) “A base do tabu é uma ação proibida para cuja realização existe forte inclinação inconsciente”, pois, essas tais proibições coincidem com os mais antigos e poderosos desejos humanos de origem inconsciente.

No contexto da juventude, sabe-se que há crianças e adolescentes que interrogam muito, outros que nada perguntam e outros, ainda, que precisam de um ambiente que lhes passe confiança para abordar as questões relacionadas ao Sexo e Sexualidades. Mesmo atualmente, em que é mais comum a abordagem de tais temas, muitos jovens não se sentem à vontade para expor suas dúvidas ou sentimentos, em razão dos tabus existentes a essas questões. Contudo, o diálogo é o método básico no desenvolvimento da Educação Sexual e, por isso, faz-se necessário abordar o tema de forma mais ampla na escola, utilizando a multi, a inter e a transdisciplinaridade, considerando diferentes aspectos do desenvolvimento dos jovens (BUENO, 2001; RENA, 2006).

## **2 Problematização**

De acordo com Saito e Leal (2000), o exercício da sexualidade na adolescência - faixa que compreende dos 10 aos 19 anos, segundo a OMS (1986) - pode constituir num risco variável para a formação de um projeto de vida, visto que há riscos da gravidez precoce, aborto, diferentes IST's, entre outros. Ainda conforme esses autores, são poucos os estudos realizados no Brasil sobre a abordagem da Educação Sexual nas escolas. Concomitante a isso, nas famílias, o diálogo sobre o assunto geralmente é escasso ou inexistente e, nas escolas, a abordagem é voltada, predominantemente, aos aspectos biológicos – ainda que os PCN's priorizem a abordagem completa do assunto, voltada à formação integral do sujeito - o que reforça posturas impregnadas de preconceitos e tabus. Dessa forma, é importante entender a relevância de se desenvolver a temática “Sexo e Sexualidade” no contexto escolar

(ou seja, da educação formal) entre o público adolescente, como é recomendado pelos PCN's.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Ressaltar e entender a importância de se trabalhar a temática “Sexo e Sexualidade” na escola (como um ambiente de educação formal), a partir da análise de avaliação diagnóstica realizada com alunos do Ensino Fundamental II e Médio de uma escola privada, no município de Avaré/SP.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Elaborar e aplicar questionários (avaliação diagnóstica) para alunos do Ensino Fundamental II e Médio de uma escola privada, no município de Avaré/SP, sobre ‘Sexo e Sexualidade’, baseados nas três perspectivas que os PCN's sugerem (“corpo - matriz da sexualidade”, “IST's e gravidez” e “relações de gênero”);
- Analisar os dados obtidos para, posteriormente, identificar e relacionar as potencialidades e fragilidades no conhecimento dos alunos sobre a temática;
- Descrever e discutir os dados obtidos demonstrando a importância de se abordar a temática na escola (como um ambiente formal de aprendizagem) e de se manter o assunto como Tema Transversal nos PCN's, visando à formação integral do sujeito.

### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa exploratória descritiva com um grupo focal, entendendo-se por pesquisa qualitativa aquela que procura explicar os múltiplos significados das experiências individuais, sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou padrão (CRESWELL, 2007); pesquisa exploratória aquela que possui o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o objeto da pesquisa, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses; pesquisa descritiva aquela que tem como objetivo principal apresentar os dados de uma população (GIL, 2008); como técnica de pesquisa qualitativa, o grupo focal obtém dados a partir de reuniões em grupo com pessoas que representam o objeto de estudo. O grupo focal tem sido utilizado internacionalmente para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas; para o planejamento de

atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente; podendo ser utilizado também para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (LERVOLINO; PELICIONI, 2001).

#### **4.1 Caracterização do município, local de estudo: A Estância Turística de Avaré**

O município de Avaré está situado na região Sudeste, no interior do Estado de São Paulo. O último censo realizado na cidade data de 2010. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía em 2010, 82.934 habitantes e a população estimada para 2018 era de 90.063 pessoas; 13% da população total encontrava-se na faixa etária de 0 a 9 anos, 15% entre 10 e 19 anos, 58,2% entre 20 e 59 anos e 13,8% acima dos 60 anos (IBGE, 2010).

No que se refere à população masculina e feminina, o município apresenta 50,5% da população composta por mulheres e 49,5% por homens. A maioria da população avareense declara ser branca (74,9%); 19,9% parda e 4% preta (IBGE, 2010).

Avaré tem como seu principal ramo de atividade econômica o setor de comércio e serviços. No ano de 2000, 99,24% dos domicílios contava com coleta de lixo, 98,18% com abastecimento de água e 95,60% com tratamento do esgoto sanitário (IBGE, 2010).

Ao longo do ano, a cidade conta com intensa atividade cultural, realizando eventos organizados pela Secretaria Municipal da Cultura ou por entidades independentes. São ofertados também cursos de artes em geral e formação cultural para a população de 7 a 70 anos, por meio de diferentes projetos mantidos por grupos municipais relacionados à Secretaria. (PME, 2014).

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Avaré (PME, 2014), no que diz respeito a Educação Básica (níveis e modalidades), o município conta com as Redes Municipal, Estadual, Federal e Particular, atendendo os níveis e modalidades como segue:

- Rede Municipal, atuando com a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental I e II.
- Rede Estadual, atende o Ensino Fundamental II, Educação Especial, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio e Educação Profissional.
- Rede Federal, contempla a Educação Superior e Educação Profissional.

- Rede Particular, atua na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação Especial, Educação Superior e Profissional.

Entende-se por Educação Profissional, os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Concomitantes ou Subsequentes, e Cursos Profissionalizantes de Curta Duração (FIC).

No ano de 2014, o atendimento a Educação Básica do município totalizou 21.669 alunos, distribuídos nas quatro redes, sendo a Rede Municipal responsável por 45,2% do atendimento. Em relação a taxa de analfabetismo, houve uma diminuição de 7,06% no ano 2000, para 4,18% no ano de 2010, onde o não acesso ao letramento se fez mais presente no segmento da população com idade acima dos 60 anos. A Taxa de Escolarização de pessoas entre 6 a 14 anos foi de 97,9%, sendo 5 a nota no IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental (IBGE, 2010; PME, 2014).

#### **4.2 Caracterização da escola**

O estudo foi realizado em uma escola particular do município de Avaré-SP, localizada próximo ao centro da cidade. A pedido da Escola, a identidade da Instituição, bem como a dos atores envolvidos nesta pesquisa serão mantidos em sigilo. A escola foi fundada no ano de 2014 e utiliza como tendência pedagógica um sistema apostilado. Tratando-se de um colégio particular, seu público-alvo restringe-se à, praticamente, alunos da classe média-alta e as políticas de bolsas de estudo são direcionadas aos filhos dos funcionários.

A Instituição oferta educação básica nas seguintes modalidades: Ensino Fundamental I, no período vespertino, Ensino Fundamental II e Ensino Médio no período matutino.

A equipe da escola é composta por professores, coordenadores pedagógicos, auxiliares administrativos, secretária, funcionários responsáveis pela limpeza, funcionária da cantina e inspetora de alunos. Alguns professores e coordenadores compõem a sociedade mantenedora da Instituição. Observa-se uma relação harmônica entre os membros da comunidade escolar, que atuam em um senso cooperativo. Em relação à infraestrutura, a escola possui uma estrutura nova e bem conservada adequada ao número de alunos e suas atividades, conta com uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala compartilhada entre a coordenação administrativa e a direção, a secretaria, a sala dos professores, em média 10 salas de aula, uma sala de estudos equipada com computadores e alguns livros e apostilas, um corredor central de acesso as salas e ao refeitório que possui algumas mesas, uma cantina, quatro banheiros (dois para os alunos e dois para os professores e funcionários), um banheiro

para deficientes, um almoxarifado, uma cozinha, uma sala com os produtos de limpeza, e uma quadra poliesportiva coberta. As salas de aula possuem tamanhos diferentes, desta forma, adequa-se a utilização das salas à quantidade de alunos das turmas. Estas são bem conservadas, possuem janelas e cortinas em ótimo estado, são equipadas com câmeras, ar condicionado e alarme de incêndio. Contam com cadeiras universitárias adequadas ao número de alunos.

#### **4.3 Caracterização do Público-alvo**

Participaram da pesquisa 40 alunos ao total, sendo 28 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e 12 alunos do 3º ano do Ensino Médio, todos do período matutino do colégio. A média de idade dos alunos participantes foi de 15,7 anos, mas está variando entre 14 a 18 anos, o que classificou o público alvo como adolescentes (OMS, 1986). Dentre esses 40 alunos: 23 eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino, sendo 16 meninas e 12 meninos do Ensino Fundamental e 7 meninas e 5 meninos do Ensino Médio. O critério de inclusão foi: estar cursando o 9º ano do Ensino Fundamental II ou 3º ano do Ensino Médio. Não houve um critério de exclusão, mas os alunos que faltaram no dia na aplicação do questionário não participaram da pesquisa.

#### **4.4 Questionário I: Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica, feita por meio de questionário, foi realizada visando identificar potencialidades e fragilidades no conhecimento que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio possuíam acerca da temática. O questionário foi elaborado pela pesquisadora, sob a orientação das professoras orientadoras, buscando abordar as questões que os PCN's sugerem. Desta forma, os questionários continham 19 questões objetivas alinhadas à proposta de conteúdo dos PCN's sobre o tema Sexo e Sexualidades, abordando questões relacionadas ao corpo, infecções/doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, métodos contraceptivos e relações de gênero (APÊNDICE A). Antes da aplicação dos questionários foi encaminhado à Direção da escola um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I) para autorização da participação dos alunos.

#### **4.5 Análise dos dados:**

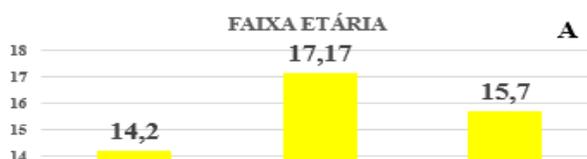
A tabulação dos dados e sua representação gráfica foi realizada no software Excel® versão 2019. Os dados foram analisados de forma qualitativa buscando desenvolver uma

teoria ou padrão a partir dos múltiplos significados que os dados descritos daquele grupo focal representavam.

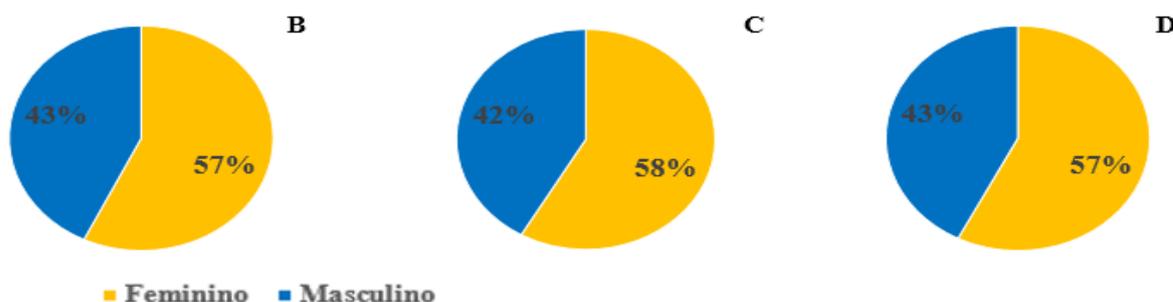
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Informações gerais sobre a avaliação diagnóstica

Foram entregues e respondidos 40 questionários desenvolvidos pela pesquisadora com 19 questões objetivas a partir do que os PCN's seguem (APÊNDICE A). Destes, 28 foram respondidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (faixa etária entre 14 a 17 anos; Média de idade de 14,2 anos) e 12 por alunos do 3º ano do Ensino Médio (faixa etária de 16 a 18 anos; Média de idade de 17,2 anos) (Figura 1A). Em relação ao sexo, 57% dos alunos no 9º ano que responderam ao questionário pertenciam ao sexo feminino (16 meninas) e 43% (12 meninos) ao sexo masculino (Figura 1B). Para o Ensino Médio, 58% pertenciam ao sexo feminino (7 meninas) e 42% ao sexo masculino (2 meninos) (Figura 1C). A média



**Figura 1.** Informações gerais sobre o público-alvo entrevistado: Faixa etária média (A) e Porcentagem de alunos dos sexos feminino e masculino do 9º ano do Ensino Fundamental (B), 3º ano do Ensino Médio (C) e da média geral (D).



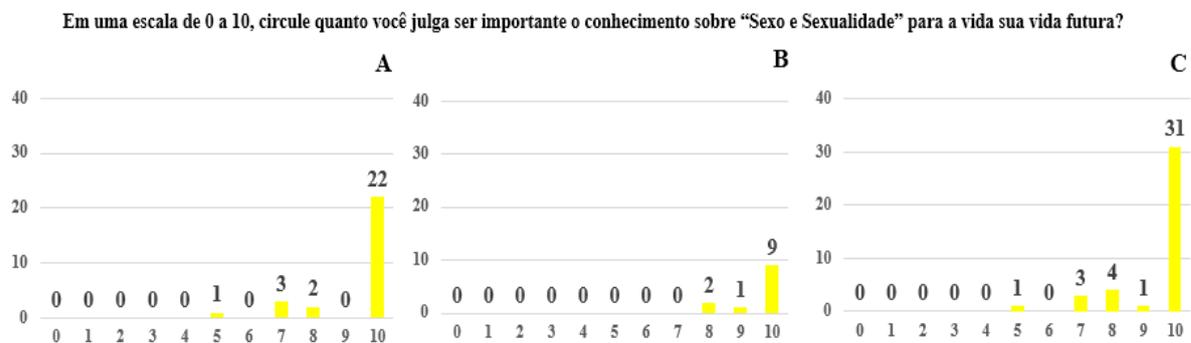
total das idades para os dois anos que fizeram parte da pesquisa (9º ano e Ensino Médio) foi de 15,7 anos (Figura 1). A média total do sexo dos participantes foi de 57% pertencentes ao sexo feminino (total de 23 meninas) e 43% ao sexo masculino (total de 17 meninos) (Figura 1D). A faixa etária dos alunos participantes (14 a 18 anos) está em conformidade ao que a OMS considera como adolescente (OMS, 1986).

### 5.2 Análise da avaliação diagnóstica: conhecimento sobre a temática Sexo e Sexualidade

Os alunos foram questionados sobre: o quanto acreditam ser importante o conhecimento sobre a temática “Sexo e Sexualidade” para a sua vida; o quanto julgam ser “aberto” o diálogo na família sobre a temática e o quanto acreditam saber a respeito da temática. Para responder a essas questões os alunos deviam assinalar a resposta em uma escala de 0 a 10, em ordem crescente de importância, conforme a sua percepção e o julgamento de sua realidade.

Assim, em uma escala de 0 a 10, os alunos do 9º ano julgam ser importante o conhecimento sobre “Sexo e Sexualidade” para suas vidas em média 9,36 (Figura 2A) e os alunos do 3º ano, em média 9,58 (Figura 2B). A média das turmas foi de 9,47 (Figura 2C). O

**Figura 2.** Nível de importância que os alunos atribuem à temática "Sexo e Sexualidade" para suas vidas. Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



fato de os alunos considerarem importante o conhecimento sobre “Sexo e Sexualidade” para suas vidas futuras mostra um novo olhar em relação ao reconhecimento de que a sexualidade é algo inerente ao ser humano e, como tal, não pode deixar de ser abordada no cotidiano escolar (BOMFIM, 2009).

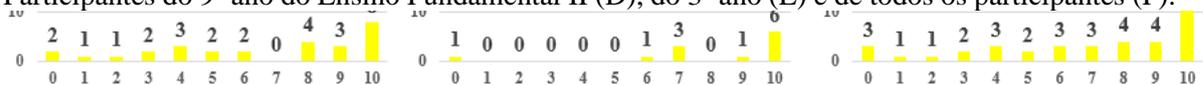
Em relação ao diálogo “aberto” na família sobre a temática, os alunos do 9º ano atribuíram, em média, 6,5 para o quanto sentem “abertura” em tratar esse assunto dentro de suas casas (Figura 3A), enquanto que para os alunos do 3º ano, a média foi 8,00 (Figura 3B). A média das turmas para esta questão foi de 7,25 (Figura 3C). A nota que os alunos participantes atribuíram ao diálogo “aberto” em sua família mostra uma importante participação da família em assuntos referentes à sexualidade, visto que, na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. Isso porque, o comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, nas expressões, gestos, cuidados e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que tanto a criança quanto o adolescente apreendem (BRASIL, 1997). Assim, um ambiente familiar que favoreça o diálogo sobre o tema é

importante para elucidar dúvidas e construir uma visão consciente acerca das questões sexuais (BOMFIM, 2009). É importante ressaltar que de acordo com os PCN's, o trabalho realizado pela escola não substitui nem concorre com a função da família, mas o complementa (BRASIL, 1997).

Apesar dos alunos considerarem a família “aberta” ao diálogo sobre “Sexo e Sexualidade”, quando foram questionados sobre onde esclarecem dúvidas sobre a temática, as respostas mais frequentes foram: “procuram na internet” (35% dos alunos do 9º ano e 58% do 3º ano, do total de alunos 41%), “perguntam para os amigos” (27% dos alunos do 9º ano, 21% do 3º ano, todo total de alunos 25%) e “perguntam para os pais” (20% dos alunos do 9º ano, 21% do 3º ano, do total de alunos 21%). Pode-se ressaltar que do total de alunos participantes 6% “não perguntam” quando possuem dúvidas e apenas 4% “procuram um professor” (Figuras 3D, E e F). Esses dados indicam que os estudantes possuem questionamentos e dúvidas sobre o tema e buscam saná-las de alguma forma, seja na internet ou com os amigos. O fato dos alunos não procurarem a escola para esclarecê-las pode estar associado a maneira em que a temática é abordada, de forma bastante restrita direcionada, muitas vezes, apenas à função reprodutiva e fisiológica da sexualidade deixando à parte os componentes psicológicos, afetivos e sociais que dela fazem parte e que também interessam aos alunos (BOMFIM, 2009). Esses dados reforçam a necessidade de um trabalho sistemático de educação sexual para dar conta desta demanda tendo em vista que, embora o assunto seja discutido na atualidade, ainda existe grande dificuldade em torná-lo presente nas práticas pedagógicas. Os alunos que não perguntam, evidenciam a existência dos tabus e preconceitos que envolvem a temática, o que muitas vezes, impedem o diálogo e a abertura

Em uma escala de 0 a 10, circule quanto você julga ser aberto ao diálogo sobre o tema “Sexo e Sexualidade” na sua casa?

**Figura 3.** Nível em que os alunos participantes acreditam ser aberto ao diálogo sobre "Sexo e Sexualidade" em suas casas. Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta “Quando você tem alguma dúvida sobre “Sexo e Sexualidade” você?”. Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano (E) e de todos os participantes (F).



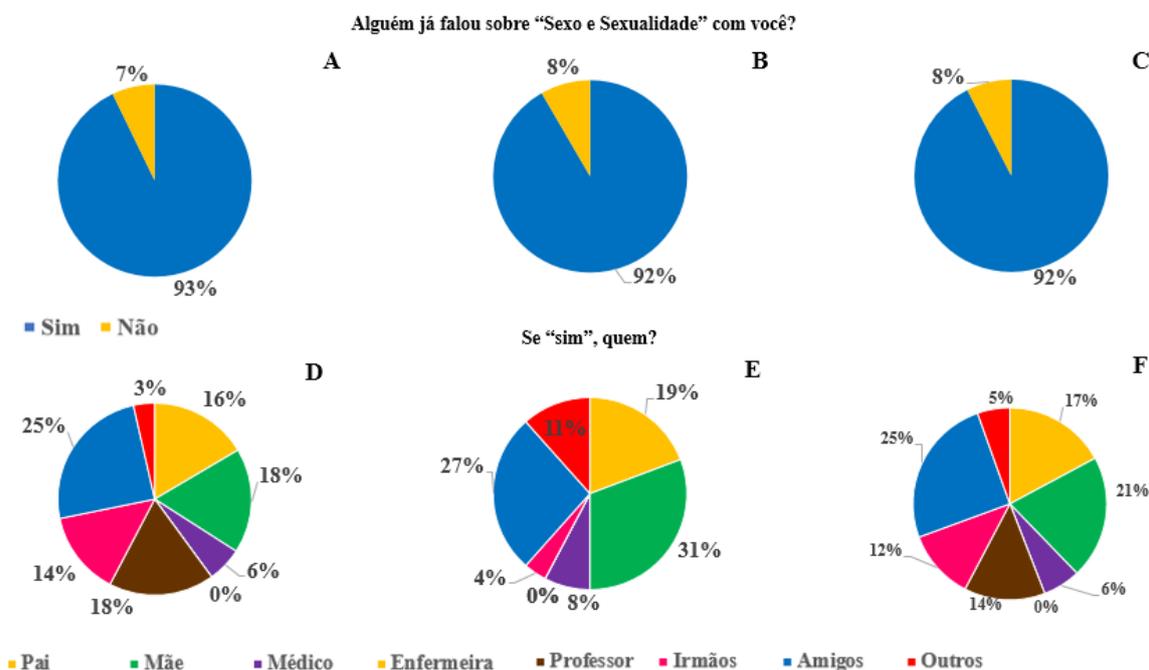
de espaços que envolvam discussões entre alunos, professores e pais sobre o tema (BOMFIM, 2009).

Ainda, sobre a abordagem da temática, quando os alunos foram questionados se alguém já havia conversado sobre ‘Sexo e Sexualidade’ com eles, as respostas obtidas foram similares para ambos os períodos analisados: 92% dos alunos do 9º ano e do 3º ano responderam que “sim”; 7% dos alunos 9º ano e 8% do 3º ano assinalaram que “não” (Figura 4A e B). No total, 92% dos alunos já conversaram sobre “Sexo e Sexualidade” com alguém e 8% dos alunos responderam que não (Figura 4C). Novamente, observa-se uma porcentagem de alunos que não conversam sobre o assunto, reforçando a existência de tabus e preconceitos a respeito da temática.

Os alunos que assinalaram que já haviam conversado sobre “Sexo e Sexualidade” com alguém, foram questionados, em seguida, sobre quem havia conversado sobre esse assunto com eles (sendo possível assinalar mais de uma alternativa), desta forma: 25% dos alunos do 9º ano assinalaram “amigos”, 18% “mãe”, 18% “professor(a)”, 16% “pai”, 14% “irmãos”, 6% “médico(a)”, 3% “outros”, e 0% “enfermeiro(a)” (Figura 4D). No 3º ano, 31% dos alunos assinalaram “mãe”, 27% “amigos”, 19% “pai”, 11% “outros”, 8% “médico(a)”, 4% “irmãos”, 0% “enfermeiro(a)” e “professor(a)” (Figura 4E). No total, 25% dos alunos conversaram com os amigos sobre “Sexo e Sexualidade”, 21% com a “mãe”, 17% com o “pai”, 14% com o “professor(a)”, 12% com “irmãos”, 6% com o “médico(a)”, 5% com outras pessoas (“primos”, “tias/tios”, “palestras” e “namorado(a)”), 0% com enfermeiro(a) (Figura 4F).

Percebe-se que esses jovens se deparam com diversos sujeitos e discursos acerca da temática, que irão influenciar a sua concepção do tema. Deste modo, a escola ao trabalhar a educação sexual deve considerar a subjetividade dos alunos, suas experiências e conhecimentos, valores e crenças adquiridas no âmbito familiar e social. Tais valores podem estar ou não carregados de tabus e preconceitos que devem ser trabalhados em sala de aula por meio do diálogo e da troca de conhecimentos e experiências com outros indivíduos (BOMFIM, 2009). Segundo os PCN’s (1997, p.299) “a escola deve abordar diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto referência por meio da reflexão”.

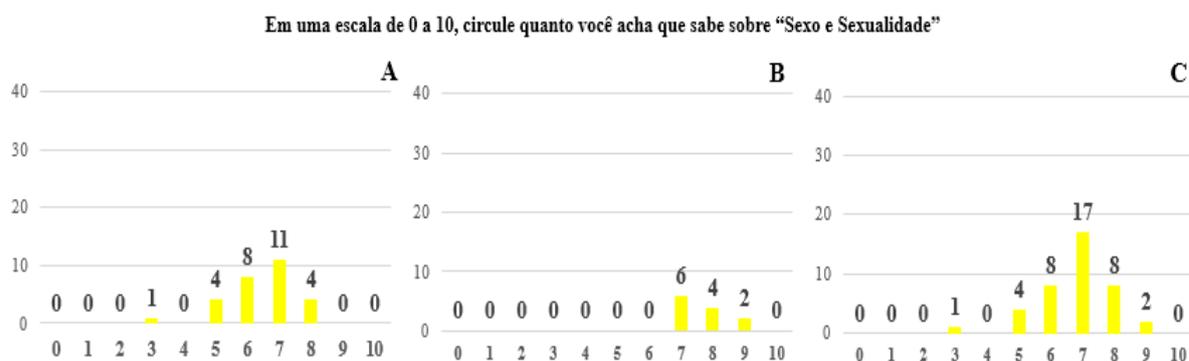
**Figura 4.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Alguém já falou sobre 'Sexo e Sexualidade' com você?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes sobre quem já falou com eles sobre "Sexo e Sexualidade". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



Em relação à quanto os alunos acreditam saber sobre a temática, em uma escala de 0 a 10, os alunos do 9º ano acreditam saber, em média, 6,43 sobre "Sexo e Sexualidade" (Figura 5A) e os alunos do 3º ano, em média, 7,67 (Figura 5B); a média das turmas foi de 7,05 (Figura 5C). Esses dados mostram que os estudantes têm consciência e informações sobre a sexualidade e sexo, gravidez, métodos contraceptivos, Infecções e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Contudo, quando as respostas do questionário em geral são analisadas, pode-se identificar equívocos no conhecimento sobre "Sexo e Sexualidade", reforçando a preocupação que deve-se ter com a qualidade das informações que chegam aos estudantes e suas fontes, visto que, na ausência de um espaço onde os jovens possam obter informações corretas sobre sexo, os mesmos acabam buscando, sozinhos, respostas para seus questionamentos sob risco de apropriar-se de conceituações equivocadas e até mesmo iniciar sua vida sexual sem a mínima noção de proteção, expondo-se a riscos.

Lembrando que a educação sexual não se restringe apenas a transmissão de informações sobre sexo, significa também o contato entre pessoas, transmissão de valores, atitudes e comportamentos, sendo fundamental a preparação pedagógica e psicológica dos educadores (BRASIL, 1997).

**Figura 5.** Nível de conhecimento que os alunos participantes acreditam ter sobre "Sexo e Sexualidade". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



Os dados a seguir mostram que apesar dos estudantes afirmarem saber sobre “Sexo e Sexualidade”, como exposto acima, há ainda alunos que não sabem, têm dúvidas, ou equívocos sobre: “a diferença de ‘Sexo’ e ‘Sexualidade’”, “se meninos e meninas vivem a sexualidade da mesma maneira”, “sobre o que é puberdade” (mesmo já tendo passado por ela), sobre “qual a função do sexo”, sobre “se uma mulher pode engravidar em sua primeira relação sexual”, entre outros.

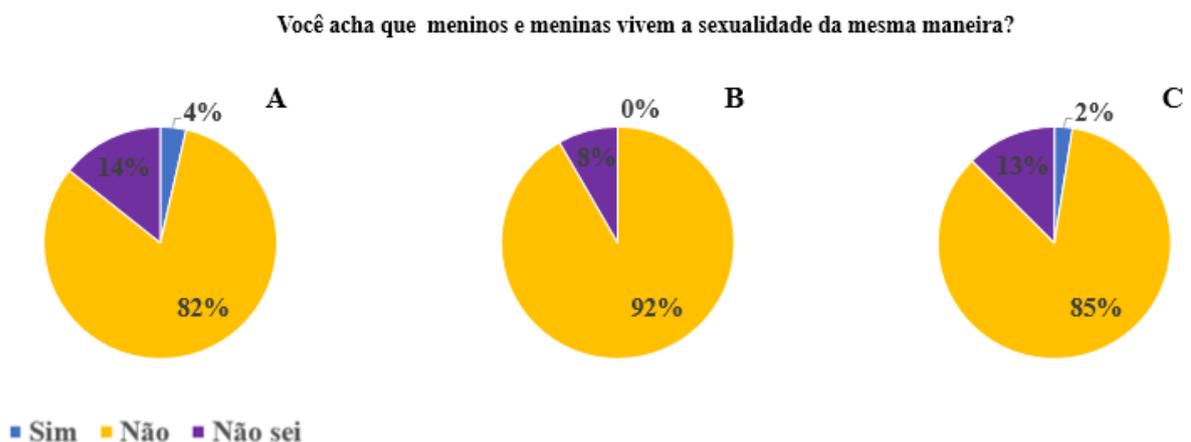
Desta forma, quando os alunos foram questionados se os termos ‘sexo’ e ‘sexualidade’ seriam sinônimos um do outro, as respostas obtidas foram: 93% dos alunos do 9º ano e 82% do 3º ano responderam que “não”, 0% dos alunos do 9º ano e 9% do 3º ano responderam que “sim”, e 7% dos alunos do 9º ano e 9% do 3º ano responderam “não sei” (Figuras 6A e B). No total, 90% dos alunos participantes acreditam que “Sexo e Sexualidade” não são sinônimos, 2% acreditam que são e 8% não sabem (Figura 6C).

**Figura 6.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Para você 'Sexo' e 'Sexualidade' são a mesma coisa?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



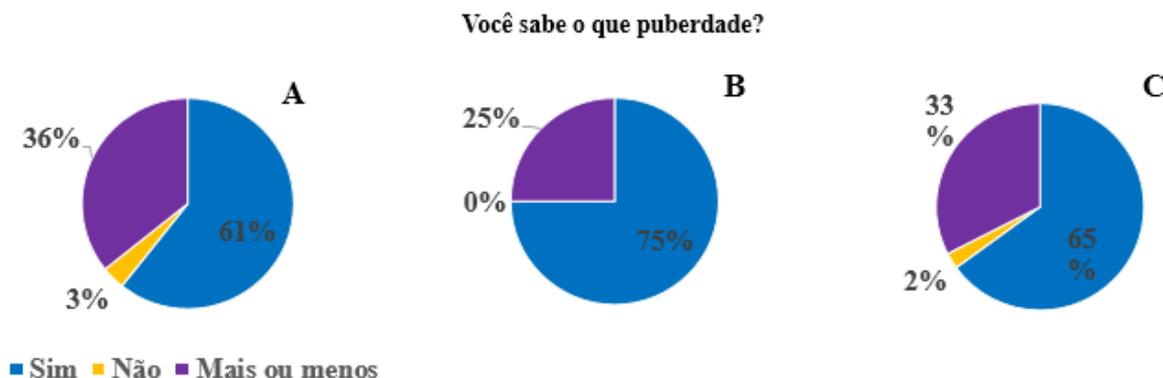
Quando os alunos foram questionados se “meninos e meninas vivem a sexualidade da mesma maneira” as respostas obtidas foram: 82% dos alunos do 9º ano e 92% do 3º ano assinalaram “não”, 4% dos alunos do 9º e 0% do 3º ano assinalaram “sim”, e 14% dos alunos do 9º ano e 8% do 3º ano assinalaram “não sei” (Figuras 7A e B). No total, 85% dos alunos acreditam que meninos e meninas vivem a sexualidade de maneira diferente, 2% acreditam que seja da mesma maneira e 13% não sabem (Figura 7C).

**Figura 7.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você acha que meninos e meninas vivem a sexualidade da mesma maneira?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



Ao serem questionados sobre “saber o que é puberdade”: 61% dos alunos do 9º ano e 75% do 3º ano responderam que “sim”; apenas 3% dos alunos do 9º ano responderam “não”, e 36% dos alunos do 9º ano e 25% dos alunos do 3º ano assinalaram “mais ou menos” (Figuras 8A e B). No total, 65% dos alunos afirmam saber o que é puberdade, 2% afirmam

**Figura 8.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você sabe o que é puberdade?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



não saber e 33% afirmam saber mais ou menos (Figura 8C).

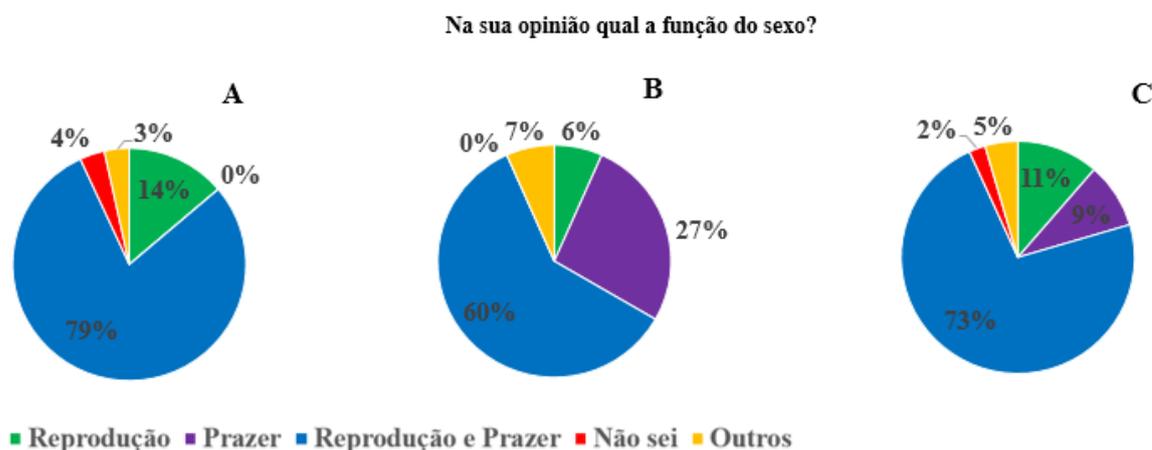
Ao questionar os alunos sobre “a função do sexo”, as respostas obtidas foram: 75% dos alunos do 9º ano e 60% do 3º ano assinalaram “reprodução e prazer”, 14% dos alunos do 9º ano e 6% do 3º ano assinalaram “reprodução”, 3% dos alunos do 9º ano e 7% dos alunos do 3º ano assinalaram “outros”, 27% dos alunos do 3º ano assinalaram “prazer” e apenas 4% dos alunos do 9º ano assinalaram “não sei” (Figuras 9A e B). Em geral, 73% dos alunos acreditam que a função do sexo é reprodução e prazer, 11% apenas para reprodução, 9% apenas para prazer, 5% outros (descoberta de si mesmo, intimidade e amor) e 2% não sabem sua função (Figura 9C).

Ao serem questionados se “uma mulher pode engravidar em sua primeira relação sexual”, as respostas obtidas foram: 86% dos alunos do 9º ano e 100% do 3º ano assinalaram que “sim”, apenas os alunos do 9º ano assinalaram “não” (3%) e “não sei” (11%) (Figuras 10A e B). No total, 90% dos alunos sabem que uma mulher pode engravidar em sua primeira relação sexual, 2% acreditam que não e 8% não sabem (Figura 10C).

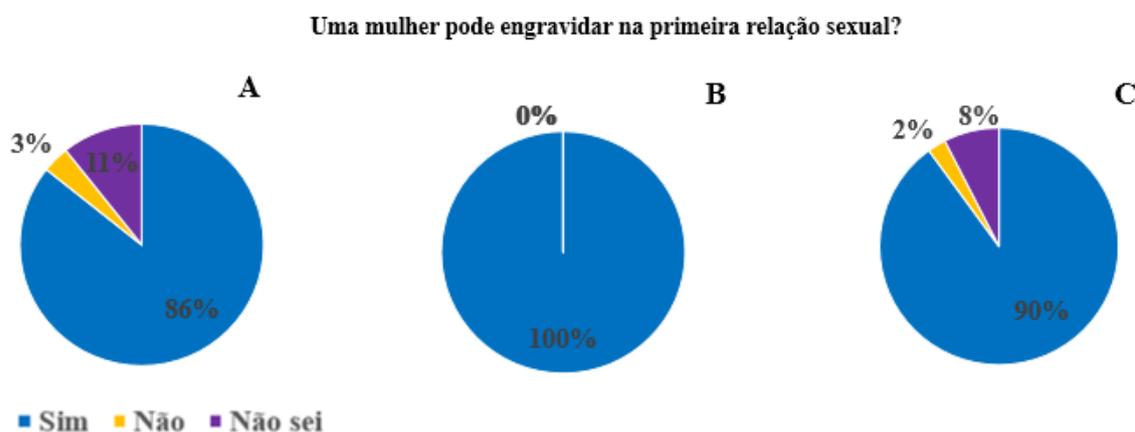
Esses dados mostram a importância da escola na discussão e esclarecimento de dúvidas, a partir de um referencial teórico, para que os alunos possam viver sua sexualidade de maneira saudável e promover hábitos de cuidado com sua saúde. No entanto, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN's) incluírem a

abordagem da sexualidade nos currículos, este assunto é ainda pouco trabalhado ou trabalhado de forma insatisfatória, visto os resultados apresentados.

**Figura 9.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Na sua opinião, qual a função do sexo?". Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



**Figura 10.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Uma mulher pode engravidar na primeira relação sexual?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



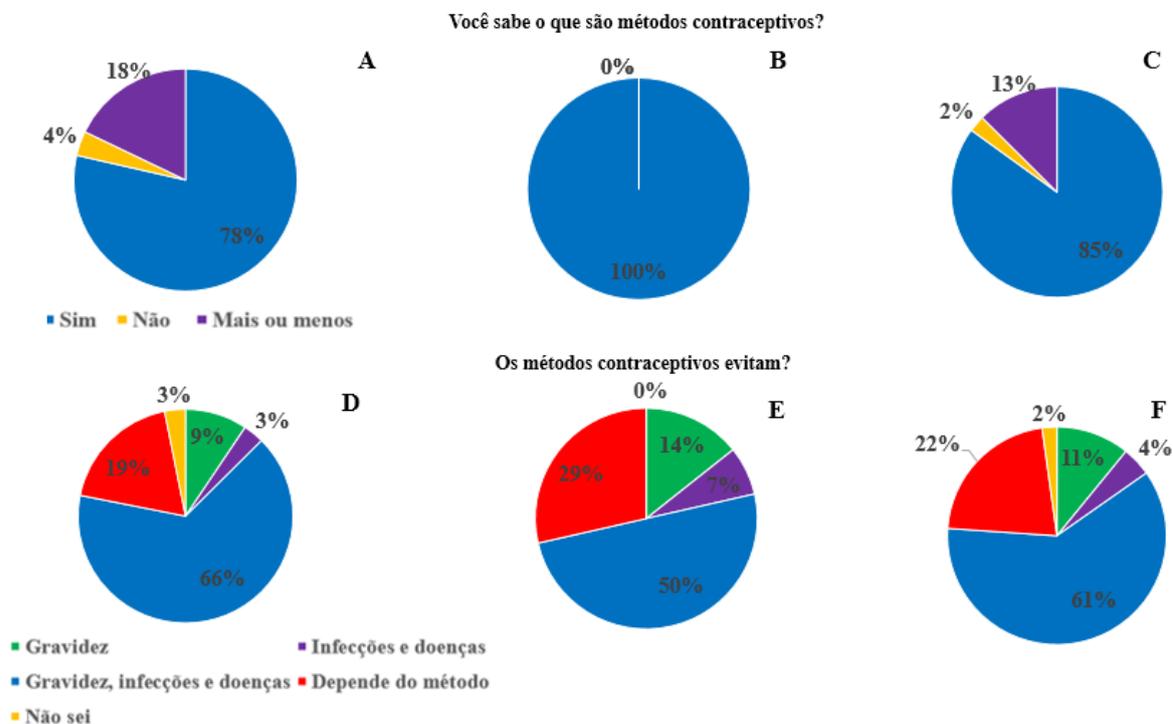
A respeito dos métodos contraceptivos e IST's os dados mostram que muitos alunos acreditam saber o que são métodos contraceptivos, mas não sabem, por exemplo, que há métodos com funções e finalidades diferentes, havendo equívoco sobre o que os métodos contraceptivos evitam. Sobre as IST's, os alunos afirmam "já ter ouvido falar sobre", mas quando questionados sobre seus sintomas, forma de diagnóstico, tratamento e prevenção, muitos não conhecem inclusive muitas das IST's que são constantemente abordadas na mídia, como a AIDS, HIV, HPV, Sífilis e Hepatite B.

Desta forma, ao serem questionados se sabiam "o que são métodos contraceptivos" as respostas obtidas foram: 78% dos alunos do 9º ano e 100% dos alunos do 3º ano assinalaram

que “sim”, apenas os alunos do 9º ano assinalaram “não” (4%) e “mais ou menos” (18%) (Figuras 11A e B). No total, 85% dos alunos afirmam saber o que são métodos contraceptivos, 2% afirmam não saber e 13% afirmam saber “mais ou menos” (Figura 11C).

Ainda em relação aos métodos contraceptivos, os alunos foram questionados sobre “o que os métodos contraceptivos evitam?” e foi solicitado que assinalassem quais dos itens de uma lista eram métodos contraceptivos. As respostas obtidas foram: 66% dos alunos do 9º ano e 50% dos alunos do 3º ano assinalaram “gravidez, infecções e doenças”, 19% dos alunos do 9º ano e 29% dos alunos do 3º ano assinalaram “depende do método”, 9% dos alunos do 9º ano e 14% do 3º ano assinalaram “gravidez”, 3% dos alunos do 9º ano e 7% dos alunos do 3º ano assinalaram “infecções e doenças” e apenas alunos do 9º ano assinalaram “não sei” (3%) (Figuras 11D e E). No total, 61% dos alunos acreditam que os métodos contraceptivos evitam “gravidez, infecções e doenças”, 11% acreditam que evitam apenas “gravidez”, 4% acreditam que evitam apenas “infecções e doenças”, 2% “não sabem” e apenas 22% dos alunos responderam “depende do método” (Figura 11F).

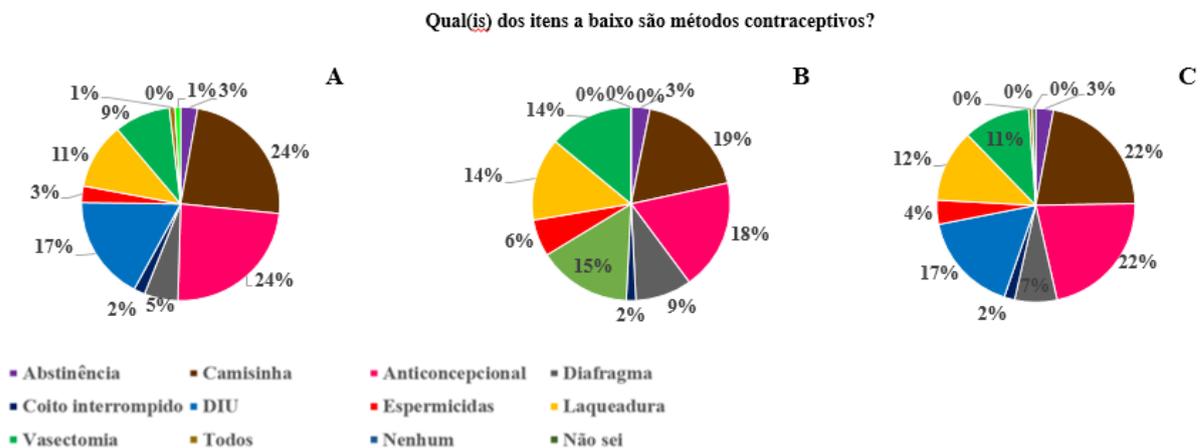
**Figura 11.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você sabe o que são métodos contraceptivos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Os métodos contraceptivos evitam?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



Dos itens listados para os alunos identificarem quais eram métodos contraceptivos, podendo assinalar mais de uma alternativa, foram obtidas as seguintes respostas: 24% dos

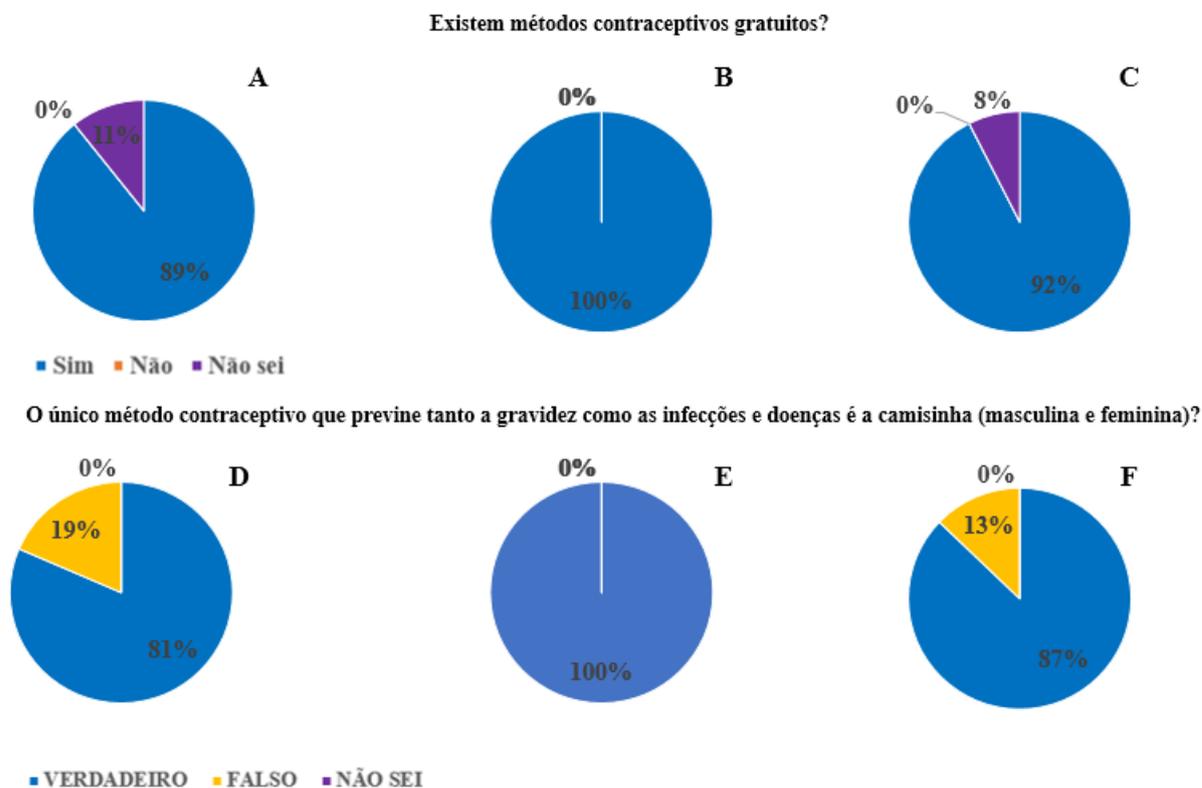
alunos do 9º ano e 19% do 3º ano assinalaram “camisinha”, 24% dos alunos do 9º ano e 18% do 3º ano assinalaram o “anticoncepcional”, 17% dos alunos do 9º ano e 15% do 3º ano assinalaram o “DIU”, 11% do 9º ano e 14% do 3º ano assinalaram “laqueadura”, 9% dos alunos do 9º ano e 14% do 3º ano assinalaram “vasectomia”, 5% dos alunos do 9º ano e 9% do 3º ano assinalaram “diafragma”, 2% dos alunos do 9º ano e do 3º ano assinalaram “coito interrompido”, a alternativa “todos” que era resposta esperada foi assinalada apenas por 1% dos alunos do 9º ano (Figuras 12A e B). Em geral, os alunos participantes consideram como métodos contraceptivos principalmente a camisinha (22%), o anticoncepcional (22%), o DIU (17%), a laqueadura (12%) e a vasectomia (11%) (Figura 12C).

**Figura 12.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Qual(is) dos itens a baixo são métodos contraceptivos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



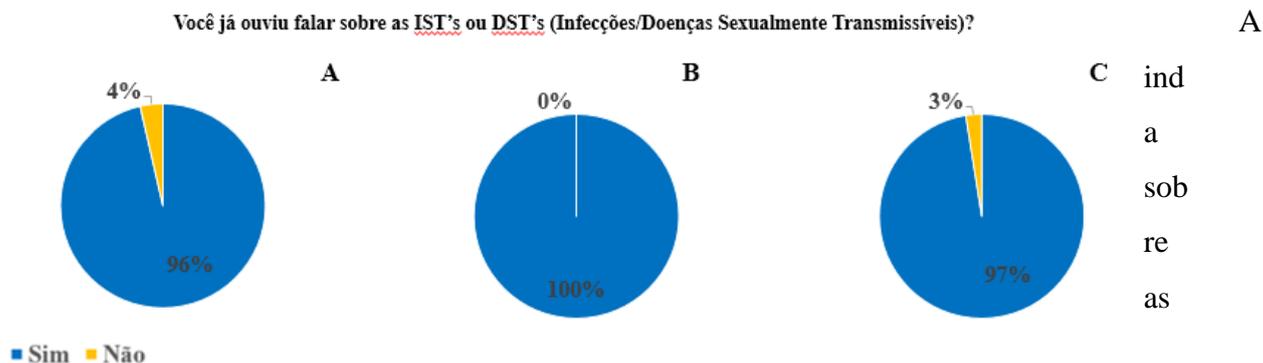
Ao serem questionados se existem “métodos contraceptivos gratuitos”, ou seja, que são gratuitamente disponibilizados à população, as respostas obtidas foram: 89% dos alunos do 9º ano e 100% do 3º ano assinalaram “sim”, os outros 11% dos alunos do 9º ano assinalaram “não sei” (Figuras 13A e B). No total, 92% dos alunos sabem que existem métodos contraceptivos gratuitos e apenas 8% não sabem se existem (Figura 13C). Além disso, foi perguntado se “era verdade que o único método contraceptivo que previne tanto a gravidez como Infecções e Doenças Sexualmente Transmissíveis (IST’s/DST’s) era a camisinha” e as resposta obtidas foram: 81% dos alunos do 9º ano e 100% do 3º ano assinalaram ser “verdadeiro”, e os 19% restantes do 9º ano assinalaram como “falsa” essa afirmação (Figura 13 D e E). No total, 87% dos alunos sabem que o único método contraceptivo que previne tanto a gravidez quanto IST’s e DST’s são as camisinhas masculina e feminina e 13% acreditam que essa afirmação é falsa (Figura 13F).

**Figura 13.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Existem métodos contraceptivos gratuitos?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "O único método contraceptivo que previne tanto a gravidez como as infecções e doenças é a camisinha (masculina e feminina)?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



Ao serem questionados sobre “já ter ouvido falar sobre IST’s ou DST’s” as respostas obtidas foram: 96% dos alunos do 9º ano e 100% dos alunos do 3º ano assinalaram “sim”, apenas 4% dos alunos do 9º ano assinalaram “não” (Figuras 14A e B). No total, 97% dos alunos já ouviram falar sobre as IST’s e DST’s, e 3% afirmam que não (Figura 14C).

**Figura 14.** Porcentagem das respostas dos alunos participantes para a pergunta "Você já ouviu falar sobre as IST's ou DST's (Infecções/Doenças Sexualmente Transmissíveis)?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C).



IST's e DST's, foi apresentada uma tabela em que os alunos deveriam assinalar se conheciam determinada IST, seus sintomas, forma de diagnóstico, tratamento e prevenção. Os resultados obtidos estão descritos na Tabela 1 e ilustrados nas Figuras 15 a 21.

**Tabela 1.** Respostas obtidas em número e porcentagem para cada IST.

IST's	Respostas obtidas		
	9º ano - Ensino Fundamental II	3º ano - Ensino Médio	Total
<b>AIDS</b>			
Conhecem	71% (20 alunos)	75% (9 alunos)	72% (29 alunos)
Sabem dos sintomas	55% (11 alunos)*	55% (5 alunos)*	55% (16 alunos)*
Sabem o diagnóstico	65% (13 alunos)*	100% (9 alunos)*	75% (22 alunos)*
Sabem o tratamento	60% (12 alunos)*	88% (8 alunos)*	68% (20 alunos)*
Sabem como prevenir	90% (18 alunos)*	100% (9 alunos)*	93% (27 alunos)*
<b>HIV</b>			
Conhecem	71% (20 alunos)	83% (10 alunos)	75% (30 alunos)
Sabem dos sintomas	25% (5 alunos)*	70% (7 alunos)*	40% (12 alunos)*
Sabem o diagnóstico	30% (6 alunos)*	80% (8 alunos)*	47% (14 alunos)*
Sabem o tratamento	30% (6 alunos)*	70% (7 alunos)*	43% (13 alunos)*
Sabem como prevenir	75% (15 alunos)*	90% (9 alunos)*	80% (24 alunos)*
<b>HPV</b>			
Conhecem	64% (18 alunos)	67% (8 alunos)	65% (26 alunos)
Sabem dos sintomas	22% (4 alunos)*	25% (2 alunos)*	23% (6 alunos)*
Sabem o diagnóstico	55% (10 alunos)*	75% (6 alunos)*	61% (16 alunos)*
Sabem o tratamento	28% (5 alunos)*	37% (3 alunos)*	3% (8 alunos)*
Sabem como prevenir	54% (15 alunos)*	62% (5 alunos)*	77% (20 alunos)*
<b>Sífilis</b>			
Conhecem	50% (14 alunos)	92% (11 alunos)	62% (25 alunos)
Sabem dos sintomas	21% (3 alunos)*	54% (6 alunos)*	36% (9 alunos)*
Sabem o diagnóstico	43% (6 alunos)*	73% (8 alunos)*	56% (14 alunos)*
Sabem o	29% (4 alunos)*	54% (6 alunos)*	40% (10 alunos)*

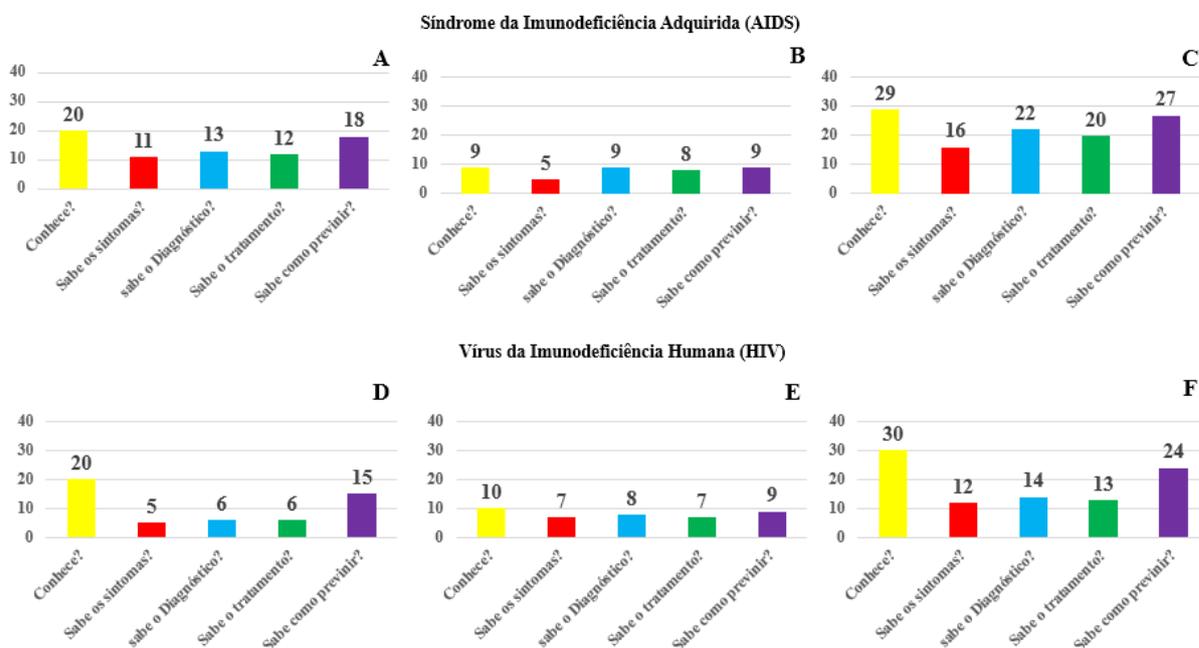
tratamento			
Sabem como prevenir	71% (10 alunos)*	82% (9 alunos)*	76% (19 alunos)*
<b>Hepatite B</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	71% (20 alunos)	10 alunos (83%)	75% (30 alunos)
Sabem dos sintomas	25% (5 alunos)*	40% (4 alunos)*	30% (9 alunos)*
Sabem o diagnóstico	30% (6 alunos)*	50% (5 alunos)*	37% (11 alunos)*
Sabem o tratamento	45% (9 alunos)*	30% (3 alunos)*	40% (12 alunos)*
Sabem como prevenir	40% (8 alunos)*	60% (6 alunos)*	47% (14 alunos)*
<b>Candidíase</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	57% (16 alunos)	92% (11 alunos)	67% (27 alunos)
Sabem dos sintomas	25% (4 alunos)*	45% (5 alunos)*	33% (9 alunos)*
Sabem o diagnóstico	37% (6 alunos)*	54% (6 alunos)*	44% (12 alunos)*
Sabem o tratamento	19% (3 alunos)*	64% (7 alunos)*	37% (10 alunos)*
Sabem como prevenir	69% (11 alunos)*	82% (9 alunos)*	44% (12 alunos)*
<b>Clamidiase</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	11% (3 alunos)	17% (2 alunos)	12% (5 alunos)
Sabem dos sintomas	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem o diagnóstico	33% (1 aluno)*	0% (Nenhum aluno)	20% (1 aluno)*
Sabem o tratamento	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem como prevenir	18% (5 alunos)**	100% (2 alunos)*	17% (7 alunos)**
<b>Escarbiose/Sarna</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	86% (24 alunos)	92% (11 alunos)	87% (35 alunos)
Sabem dos sintomas	33% (8 alunos)*	27% (3 alunos)*	31% (11 alunos)*
Sabem o diagnóstico	33% (8 alunos)*	36% (4 alunos)*	34% (12 alunos)*
Sabem o tratamento	21% (5 alunos)*	9% (1 aluno)*	17% (6 alunos)*
Sabem como prevenir	29% (7 alunos)*	36% (4 alunos)*	31% (11 alunos)*
<b>Gonorreia</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>

Conhecem	75% (21 alunos)	100% (12 alunos)	82% (33 alunos)
Sabem dos sintomas	42% (9 alunos)*	50% (6 alunos)*	45% (15 alunos)*
Sabem o diagnóstico	48% (10 alunos)*	58% (7 alunos)*	51% (17 alunos)*
Sabem o tratamento	24% (5 alunos)*	25% (3 alunos)*	24% (8 alunos)*
Sabem como prevenir	38% (8 alunos)*	83% (10 alunos)*	54% (18 alunos)*
<b>DIP</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	32% (9 alunos)	25% (3 alunos)	30% (12 alunos)
Sabem dos sintomas	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem o diagnóstico	33% (3 alunos)*	0% (Nenhum aluno)	58% (3 alunos)
Sabem o tratamento	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem como prevenir	66% (6 alunos)*	100% (3 alunos)*	75% (9 alunos)*
<b>Tricomoniase</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	3% (1 aluno)	17% (2 alunos)	7% (3 alunos)
Sabem dos sintomas	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem o diagnóstico	11% (3 alunos)**	0% (Nenhum aluno)	100% (3 alunos)*
Sabem o tratamento	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)	0% (Nenhum aluno)
Sabem como prevenir	14% (4 alunos)**	8% (1 aluno)*	12% (5 alunos)**
<b>Vaginose Bacteriana</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	25% (7 alunos)	42% (5 alunos)	30% (12 alunos)
Sabem dos sintomas	43% (3 alunos)*	20% (1 aluno)*	33% (4 alunos)*
Sabem o diagnóstico	57% (4 alunos)*	20% (1 aluno)*	42% (5 alunos)*
Sabem o tratamento	43% (3 alunos)*	20% (1 aluno)*	33% (4 alunos)*
Sabem como prevenir	86% (6 alunos)*	40% (2 alunos)*	67% (8 alunos)*
<b>Herpes</b>	<b>9º ano - Ensino Fundamental II</b>	<b>3º ano - Ensino Médio</b>	<b>Total</b>
Conhecem	89% (25 alunos)	100% (12 alunos)	92% (37 alunos)
Sabem dos sintomas	60% (15 alunos)*	75% (9 alunos)*	65% (24 alunos)
Sabem o diagnóstico	48% (12 alunos)*	50% (6 alunos)*	49% (18 alunos)*

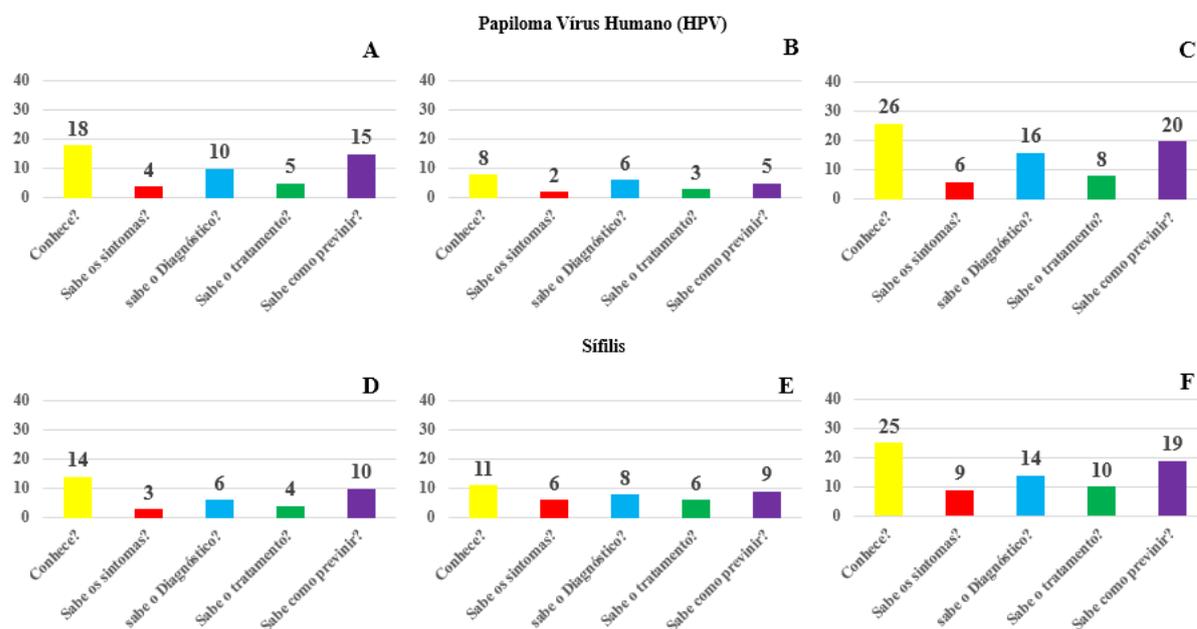
Sabem o tratamento	48% (12 alunos)*	75% (9 alunos)*	57% (21 alunos)*
Sabem como prevenir	64% (16 alunos)*	83% (10 alunos)*	70% (26 alunos)*

**Legenda:** \*porcentagem referente ao número de alunos que conhecem a IST. \*\*Divergência entre o número de alunos que afirmam conhecer a IST e o número de alunos que afirmam saber como prevenir essa IST.

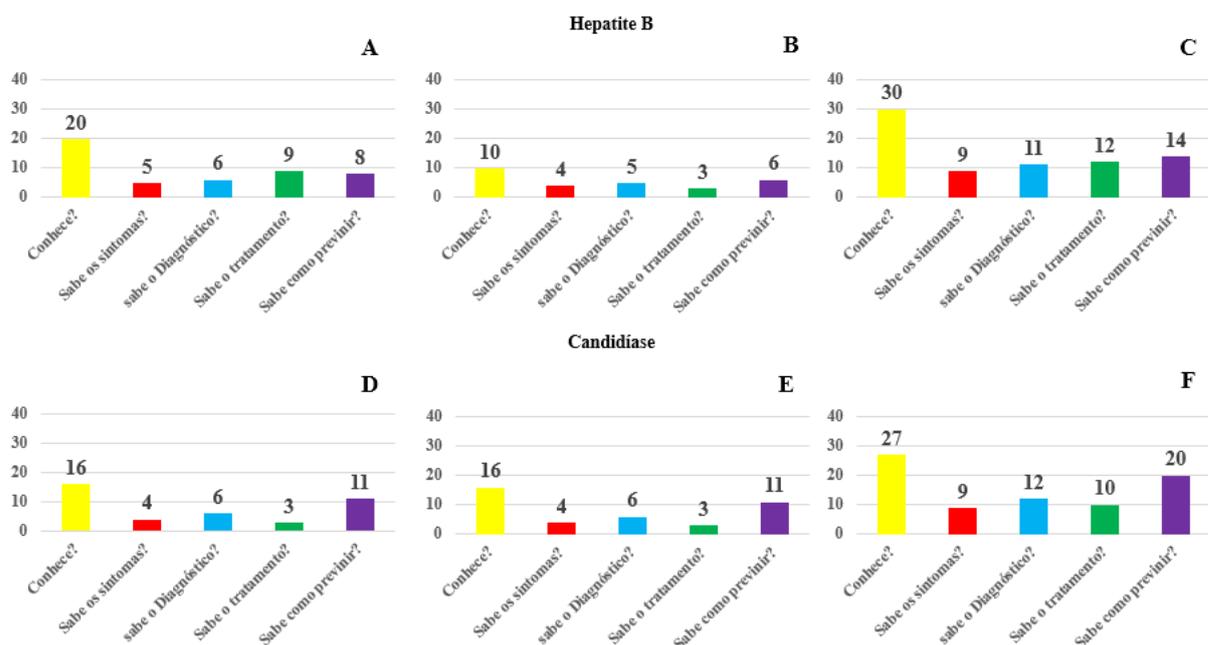
**Figura 15.** Respostas dos alunos participantes sobre a AIDS às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre o HIV às perguntas "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



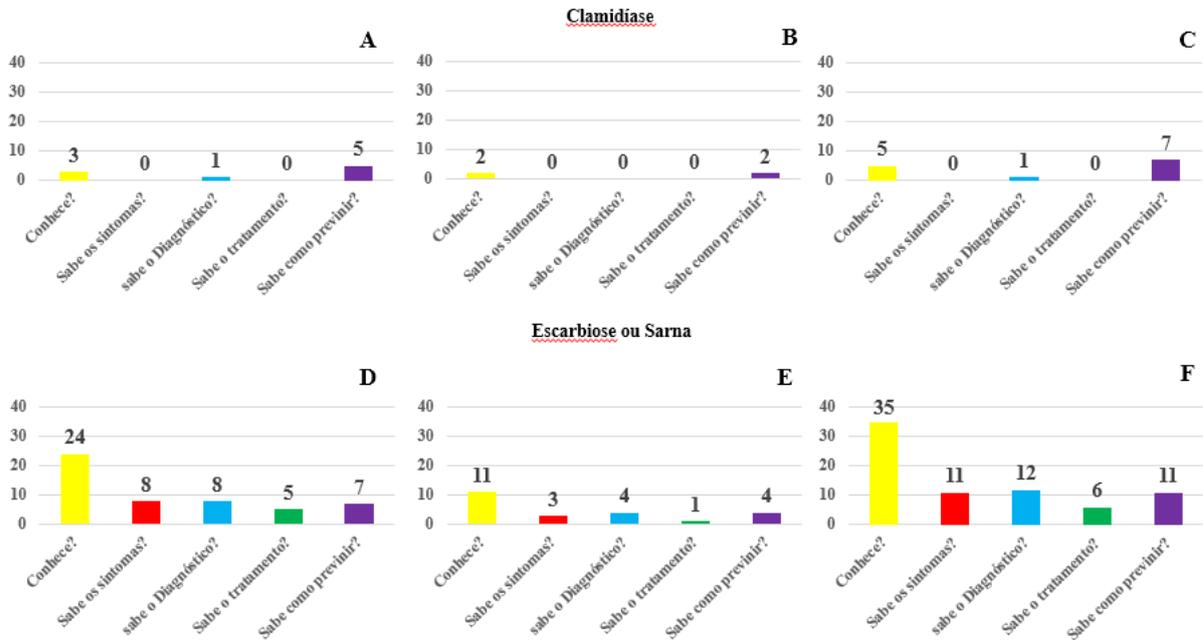
**Figura 16.** Respostas dos alunos participantes sobre o HPV às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Sífilis às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



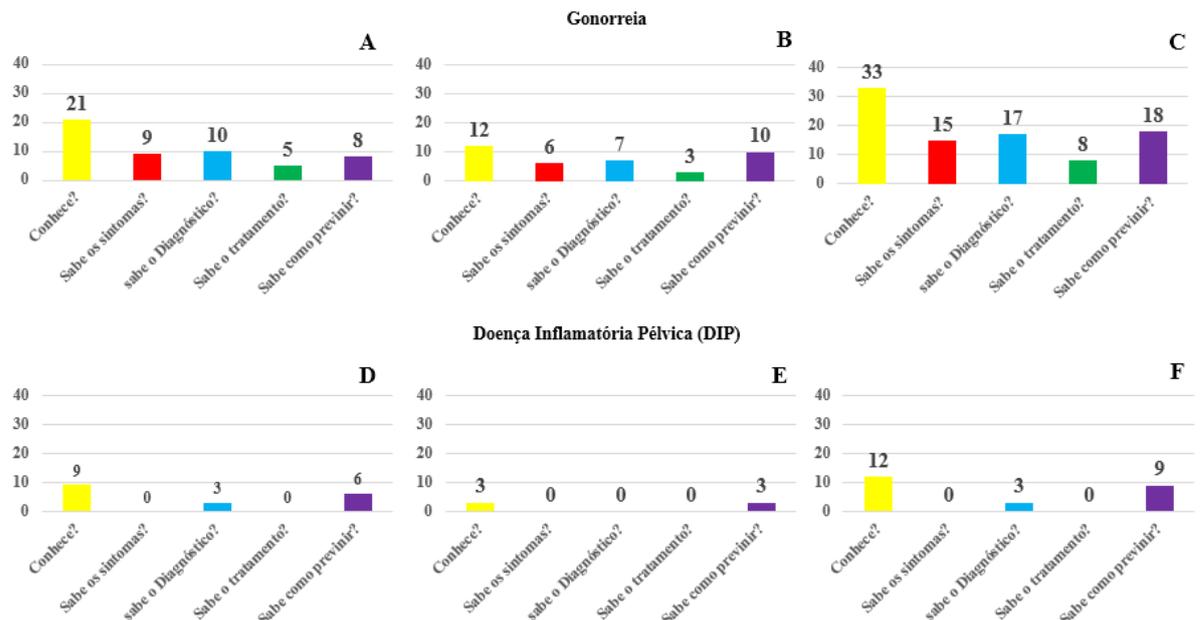
**Figura 17.** Respostas dos alunos participantes sobre a Hepatite B às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Candidíase às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



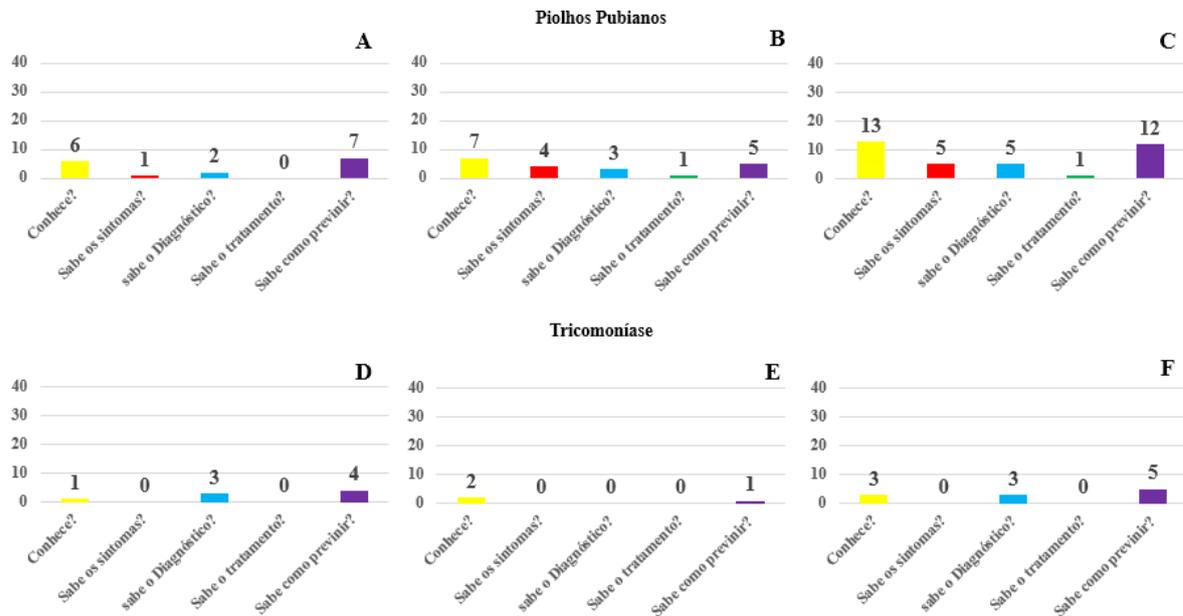
**Figura 18.** Respostas dos alunos participantes sobre a Clamídiase às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Escarbiose/Sarna às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



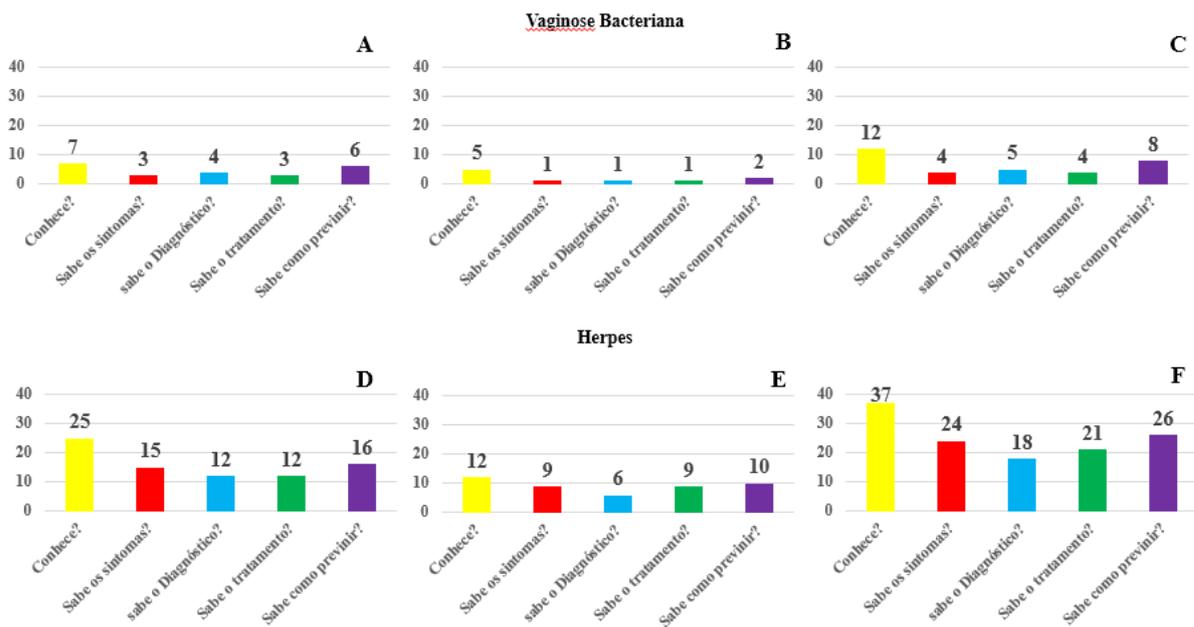
**Figura 19.** Respostas dos alunos participantes sobre a Gonorreia às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Doença Inflamatória Pélvica (DIP) às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



**Figura 20.** Respostas dos alunos participantes sobre os Piolhos Pubianos às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Tricomoníase às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



**Figura 21.** Respostas dos alunos participantes sobre a Vaginose Bacteriana às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (A), do 3º ano do Ensino Médio (B) e de todos os participantes (C). E, respostas dos alunos participantes sobre a Herpes às perguntas: "Você conhece? Sabe os sintomas? Sabe como se faz o diagnóstico? Sabe como é feito o tratamento? Sabe como prevenir?" Participantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (D), do 3º ano do Ensino Médio (E) e de todos os participantes (F).



Vale salientar que a população de jovens tem sido identificada como importante grupo populacional em termos de risco epidemiológicos para doenças sexualmente transmissíveis e definida como prioridade das campanhas de prevenção pela Organização das Nações Unidas (ONU) (PAIVA; CALAZANS; VENTURI; DIAS; 2008). Além disso, a gestação na adolescência também tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da prevalência com que esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo (CHALEM et al., 2007). Assim, o início precoce da atividade sexual e, principalmente, de forma desprotegida, associado com o elevado índice de gestações não planejadas decorrentes de relacionamento com parceiro igualmente jovem, são dados que desencadeiam reflexões sobre como as informações e conhecimentos sobre a temática “Sexo e Sexualidade” estão chegando aos adolescentes, visto que não são traduzidos em sexo protegido e mudanças de comportamento (CHALEM et. al., 2007).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, tem se discutido bastante sobre a “educação sexual” nas escolas, existindo defensores de que esta deve ser fornecida apenas pelas famílias e não no ambiente escolar. Contudo, com base nos resultados apresentados neste trabalho, pode-se entender a importância de se trabalhar a temática “Sexo e Sexualidade” na escola e manter o assunto como Tema Transversal nos PCN’s, visando à formação integral do sujeito. É prematuro afirmar que tais dados se repetiriam em todas as escolas, não sendo possível, portanto, generalizar o resultado obtido, visto que a presente pesquisa trabalhou com um número limitado de alunos que fizeram parte deste grupo focal. Entretanto, sabe-se que a negação da sexualidade no cotidiano escolar é um fato histórico e cultural que se apresenta de forma estrutural e velada através dos tempos.

Assim, para que esse quadro possa ser revertido faz se necessário a implementação de um processo educativo que trate as questões sexuais e suas manifestações sob um aspecto natural, superando os tabus e preconceitos tão comuns a este assunto. Vale ressaltar que os PCN’s sugerem uma ação pedagógica que estimule a reflexão e auto formação do educando, tendo em vista que este trabalho é um complemento da educação familiar recebida pelo aluno.

A capacitação docente também deve ser priorizada nesse aspecto, com a inclusão de disciplinas, na grade curricular dos cursos de formação de professores, que contemplem esta demanda e, depois da graduação, por meio de cursos de aperfeiçoamento que ofereçam

conteúdos e espaços para reflexão em prol de uma maior conscientização e entendimento acerca da relevância e dos benefícios desse trabalho.

O trabalho de orientação sexual proposto pelos PCN's sugere uma superação das formas tradicionais, nas quais a sexualidade possui um viés fisiológico e reprodutivo. Nesta nova concepção, a orientação sexual considera a busca do prazer, os sentimentos e desejos como parte integrante desse processo, valorizando a auto formação e os direitos individuais, bem como o respeito à diversidade. Isso porque, a sexualidade é algo inerente à condição humana e não pode deixar de ser abordada na escola, visto que este espaço educativo é responsável pela formação integral do indivíduo e muitas vezes configura-se como único veículo de informação para estes sujeitos.

Questões ou situações-problema oriundas do período da adolescência estão previstas nos Temas Transversais estabelecidos pelo MEC como Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, voltadas para a formação integral do cidadão. Visto que o diálogo é o método básico no desenvolvimento da Educação Sexual, faz-se necessário trabalhar o tema de forma ampla e complementar nas famílias e nas escolas. Os PCN's priorizam a abordagem completa do assunto, voltada à formação integral do sujeito, abordando diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto referência por meio da reflexão.

Apesar da pesquisa estar limitada a um grupo focal, ela pode ser o começo de uma reflexão que utiliza dados fidedignos acerca da necessidade de se abordar esse tema na escola; mostra também a necessidade urgente de se compilar dados obtidos por diferentes autores, visando entendimento mais amplo sobre o conhecimento que os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio brasileiros, possuem sobre o assunto.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. C.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2009.
- AMORIM, A. K. A.; VIANA, T. C. Luto, tabu e ambivalência afetiva: a experiência de sofrimento no psíquico e na cultura. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 6, n. 4, p. 23-38, 2003.
- BECHARA, E. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa-Academia Brasileira de Letras segundo as normas do acordo ortográfico. **IBEP NACIONAL**, 2009.
- BOMFIM, S. S. Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão. **Monografia (Pedagogia), Universidade do Estado da Bahia, Salvador**, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal da Educação 2015-2025**. Avaré, 2015. Disponível em: <<https://educacao.avare.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Livro-Plano-Municipal-de-Educacao.pdf>>. Acesso em: 10/10/2018.
- BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas: pesquisa ação e o compromisso social**. 2001. 263f. 2001. Tese de Doutorado. Tese (Livre Docência) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- CANAVAL, E. et al. Salud de los adolescentes y regulación de la fecundidad. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 24, n. 1, p. 26-35, 2006.
- CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.
- CHALEM, E. et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 177-186, 2007.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2007.
- FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. 1988.
- FREUD, S. (1913). Totem e tabu. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud – ESB**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIII. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. ed. 4. **São Paulo**, Atlas, 2008.
- HEILBORN, M. L. Corpo, Sexualidade e Gênero. **Feminino Masculino - igualdade e diferença na justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, p. 47-57, 1997.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss eletrônico, versão 3.0. **Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss e Editora Objetiva Ltda**, 2009.

IERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2000.

MARQUES, M. F. C.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Adolescência no contexto da escola e da família—uma reflexão. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 5, n. 2, p. 141-146, 2003.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, vol.44 n.1 p. 205-212, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE et al. Young people's health: a challenge for society: report of a WHO study group on young people and" health for all by the year 2000". In: **Young people's health: a challenge for society: report of a WHO study group on young people and" health for all by the year 2000"**. 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 1975. Disponível em: <http://www.who.int/country/bra/en>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

PAIVA, V.; Calazans, G.; Venturi, G.; Dias, R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Revista de saúde pública**, v. 42, p. 45-53, 2008.

RENA, L. C. C. B. Educação em saúde: construindo uma pedagogia do cuidado na escola pública. In: **Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2006.

RESSEL, L. B.; GUALDA, D. M. R. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**; vol. 37, n. 3, p. 82-87, 2003.

RICHARDSON, J.; SCHUSTER, M. A. **Sobre sexo: tudo o que você teme que seus filhos perguntem, mas precisa informar**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cultura, 2010.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M.. Educação sexual na escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Qual a sua Idade? \_\_\_\_\_ anos.
2. Qual o seu sexo?  
( ) Feminino ( ) Masculino
3. Em uma escala de 0 a 10, circule quanto você acha que sabe sobre “Sexo e Sexualidade”
- |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
4. Para você “SEXO” e “SEXUALIDADE” são a mesma coisa?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não Sei
5. Alguém já falou sobre “Sexo e Sexualidade” com você?  
( ) Sim ( ) Não
- 5.1. Se sim, quem?  
( ) Pai  
( ) Mãe  
( ) Médico  
( ) Enfermeira  
( ) Professor (a)  
( ) Irmãos (as)  
( ) Amigos  
( ) Outros. Quem? \_\_\_\_\_
6. Você acha que os meninos e meninas vivem a sexualidade da mesma maneira?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
7. Você sabe o que é puberdade?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Mais ou menos
8. Na sua opinião qual a função do sexo?  
( ) Reprodução  
( ) Prazer  
( ) Reprodução e Prazer  
( ) Não sei  
( ) Outros \_\_\_\_\_
9. Uma mulher pode engravidar na primeira relação sexual?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
10. Você já ouviu falar sobre as IST's ou DST's (Infecções/Doenças Sexualmente Transmissíveis)?  
( ) Sim ( ) Não
11. Você sabe o que são métodos contraceptivos?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Mais ou menos
12. Os métodos contraceptivos evitam:  
( ) Gravidez  
( ) Infecções e Doenças  
( ) Gravidez, Infecções e Doenças  
( ) Depende do método  
( ) Não sei
13. Qual(is) dos itens a baixo são métodos contraceptivos?  
( ) Abstinência  
( ) Camisinha (Masculina e Feminina)  
( ) Anticoncepcional (Pílula, ou injeção ou adesivo)  
( ) Diafragma  
( ) Coito interrompido  
( ) DIU (cobre ou hormonal)  
( ) Espermicidas  
( ) Laqueadura  
( ) Vasectomia  
( ) Todos  
( ) Nenhum  
( ) Não sei
14. O único método contraceptivo que previne tanto a **gravidez** como **as infecções e doenças** é a camisinha (masculina e feminina)  
( ) Verdadeiro ( ) Falso ( ) Não sei
15. Existem métodos contraceptivos gratuitos?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
16. Quando você tem alguma dúvida sobre “sexo e sexualidade” você:  
( ) Pergunta para os pais e familiares  
( ) Pergunta para os amigos  
( ) Procura na internet  
( ) Pergunta para algum professor  
( ) Não pergunta  
( ) Outros \_\_\_\_\_

17. Em uma escala de 0 a 10, circule quanto você julga ser aberto o diálogo sobre o tema “Sexo e Sexualidade” na sua casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

18. Em uma escala de 0 a 10, circule quanto você julga ser importante o conhecimento sobre “Sexo e Sexualidade” para a vida sua vida futura?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

**Vamos ver o que você sabe sobre as IST's?**

IST's	Conhece?	Sabe os sintomas?	Sabe como é feito o Diagnóstico?	Sabe como é feito o tratamento?	Sabe como prevenir?
CANDIDÍASE	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
CLAMIDÍASE	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
ESCARBIOSE OU SARNA	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
GONORREIA	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP)	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
HEPATITE B	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
PIOLHOS PUBIANOS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
SIFÍLIS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
TRICOMONÍASE	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
VAGINOSE BACTERIANA	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV)	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO
HERPES	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO ( )ALGUNS	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO	( )SIM ( )NÃO



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

## TERMO DE CONSENTIMENTO PARA APLICAÇÃO DE PROJETO DIDÁTICO

**AOS CUIDADOS DA ESCOLA: Colégio Mundo de Platão**  
**Diretora Profa. Luciene Pereira Lanza**  
**Prof. Guilherme Nihonmatsu Catib (SUPERVISOR DE ESTÁGIO)**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, por meio de seu Estágio Supervisionado Obrigatório, do Instituto Federal de São Paulo, propõem o projeto didático "*Promoção do pensamento crítico em uma comunidade escolar de ensino privado no município de Avaré: Uma abordagem sobre a Temática Sexo e Sexualidade*", que consiste em uma pesquisa censo (usando questionários) e ações de intervenção educativas a serem aplicadas com a comunidade interessada no segundo semestre de 2018.

Por meio dessa proposta, que inclui **QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS FECHADAS E ABERTAS e AÇÕES DE INTERVENÇÃO EDUCATIVAS**, pretende-se compreender os perfis dos escolares da referida unidade de ensino, de modo a permitir a identificação das fragilidades de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico com auxílio de intervenções educativas. Consequentemente, com a organização desses dados, quer-se construir, de modo coletivo, novas estratégias didático-metodológicas para o ensino desta temática nas escolas, visto sua transversalidade já descrita nos PCNs.

Desta maneira, contamos com o apoio da referida escola e dos professores, de modo a permitir a aplicação do questionário com as turmas do Ensino Fundamental II e Médio, nos respectivos períodos de aula. Devemos esclarecer que a participação nesse projeto é voluntária e **não prevê qualquer tipo de remuneração** para qualquer uma das partes. Caso a escola decida por não participar da pesquisa ou **caso queira desistir em qualquer momento**, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

A presente autorização abrange os usos acima indicados, bem como os usos para divulgação científica de pesquisas e relatórios vinculados, sem qualquer ônus aos terceiros por essa expressamente autorizada, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza pedagógica, científica e sociocultural, voltada aos recursos teórico-metodológicos acima descritos, em todo território nacional e no exterior.

É importante ressaltar que o IFSP e o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se comprometem em zelar pela privacidade da identidade dos participantes; em utilizar os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho apenas para fins pedagógicos e científicos,

conforme descritos entre os objetivos acima; em tornar público os resultados da pesquisa (quer sejam favoráveis ou não) em periódicos científicos e/ou em eventos científicos da área, não havendo qualquer acordo restritivo à divulgação; em zelar pelos materiais/dados obtidos ao final da pesquisa, que após disseminados em periódicos e eventos científicos da área, serão arquivados sob responsabilidade dos referidos projetos. É importante também deixar claro que os dados obtidos nesta pesquisa não poderao ser utilizados para fins de ranqueamento entre as escolas e/ou entre os municípios e muito menos para embasar qualquer tipo de depreciação das instituições envolvidas ou de seus estudantes.

No mesmo sentido, a escola se compromete a zelar pelos dados colhidos por meio do questionário e a citar a fonte do projeto didático todas as vezes que fizer uso dos resultados da pesquisa, seja na atualização/alimentação do Projeto Político Pedagógico, na produção de planos de aula e/ou de materiais didáticos, na construção de artigos científicos ou nos demais documentos que se fizerem necessários.

Junto aos demais profissionais da escola, os docentes do IFSP e a aluna proponente, dentro dos seus limites, se comprometem a auxiliar na aplicação dos questionários. Na mesma direção, a escola precisa ser esclarecida pelos aplicadores a respeito da demora e dos demais desafios que a aplicação do questionário pode gerar, em função da grande quantidade de participantes e da importância da temática para a plena formação cidadã dos escolares.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas com as coordenadoras dos projetos, hoje nomeadas: **Profa. Dra. Geza Thais Rangel e Souza** [Orientadora do projeto didático], pelo e-mail: [gezasouza@ifsp.edu.br](mailto:gezasouza@ifsp.edu.br) ou pelo telefone: (14) 98162 0573; **Profa. Dra. Tarsila Ferraz Frezza** [Coordenadora do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso], pelo e-mail: [tarsilaferraz@ifsp.edu.br](mailto:tarsilaferraz@ifsp.edu.br) ou pelo telefone (14) 99141 8937; e **Discente Ana Carolina Escarrião Custódia Hespanhol Santos** [Licencianda em Ciências Biológicas], pelo e-mail: [hespanhol.anacarolina@gmail.com](mailto:hesperhol.anacarolina@gmail.com) ou pelo telefone (14) 99873 2746.

(Cópia do pesquisador)

O diretor responsável precisa rubricar todas as páginas

### CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, abaixo assinado, **DIRETOR/A GERAL DESTA INSTITUIÇÃO**, concordo na participação dos escolares no "**PROJETO DIDÁTICO: Promoção do pensamento crítico em uma comunidade escolar de ensino privado no município de Avaré: Uma abordagem sobre a Temática Sexo e Sexualidade**", tendo sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre os propósitos deste estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade das informações por ele fornecidas.

Foi-me garantido que a participação é voluntária e que poderei retirar meu consentimento a qualquer tempo, antes ou durante o desenvolvimento da entrevista, sem penalidades ou prejuízos para a minha pessoa.

Nome completo: *Luciene Pereira Souza*  
Assinatura: *[assinatura]*  
RG: 5.643.655  
Função na escola: *Diretor*  
Cidade/Estado: *Avaré / SP*  
Data: *01/11/2018*